Reunião do Conselho Científico

Local: Sala de Reuniões das Ciências do Desporto

Data 15 de março de 2017 **Hora:** 14h30m

Convocados	Presentes
Presidente: Francisco José Bessone Ferreira Alves	✓
Vice-Presidente: António Fernando Boleto Rosado	✓
Vice-Presidente: Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo	✓
Luís Fernando Cordeiro Bettencourt Sardinha	✓
Pedro Simões Cristina de Freitas	✓
Maria Margarida Nunes Gaspar de Matos	Deslocação sem serviço
António Prieto Veloso	✓
Francisco dos Santos Rebelo	✓
Abel Hermínio Lourenço Correia	Deslocação sem serviço
Maria Margarida Marques Rebelo Espanha	✓
Daniel Tércio Ramos Guimarães	Ausência justificada
Filipe Manuel Soares de Melo	✓
Marcos Teixeira de Abreu Soares Onofre	✓
Maria Celeste Rocha Simões	✓
Maria Teresa Perlico Machado Brandão	✓
Paulo Alexandre Silva Armada da Silva	✓
Cristina Paula Fidalgo Negreiros Monteiro Bento	✓
Ana Sofia Pedrosa Gomes dos Santos	✓
António Paulo Pereira Ferreira	✓

Ordem de Trabalhos

1. **Informações**
2. **Criação da sub-área Educação na área disciplinar de Pedagogia e Metodologias de Intervenção nas Atividades Motoras** *(Anexo I)*
3. **Proposta de extinção das especialidades de Formação de Formadores e de Teoria Curricular e Avaliação** *(Anexo I)*
4. **Proposta de extinção da especialidade Supervisão Pedagógica no Mestrado em Ciências da Educação** *(Anexo I***.**
5. **Proposta de contratação de João Paulo Pereira Pinto da Costa como Professor Auxiliar Convidado a 50/%** no âmbito das Unidades Curriculares *Estratégias de Ensino em Educação Física e Desporto* do Curso de Licenciatura em Ciências do Desporto e de *Estágio Pedagógico do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário*, durante a incapacidade temporária da Prof.ª Doutora Maria João Figueira Martins *(Anexo II)*.
6. **Preparação da Distribuição de Serviço – Ano letivo 2017/2018**
   - 6.1. **Normas para Distribuição de Serviço** *(Anexo III)*
   - 6.2. **Exposição dos Professores Doutores Carlos Januário e Adilson Marques sobre contabilização na distribuição de serviço da lecionação aos estudantes de Erasmus.** *(Anexo IV)*
7. **Registo dos dados de 3º ciclo no sistema RENATES (Registo Nacional de Teses e Dissertações) – Necessidade de indicação da área de Classificação de Domínios Científicos e Tecnológicos (FOS)** *(Anexo V)*
8. **Regulamento da Secção Autónoma de Ergonomia –** Para pronúncia do Conselho Científico, nos termos da *alínea g)* do n.º 2 do art.º 16º do Estatutos da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), para posterior envio ao Conselho de Escola *(Anexo VI).*
9. **Regulamento de Avaliação do Aproveitamento dos Estudantes dos 1.º e 2.º Ciclos,** para pronúncia do Conselho Científico, nos termos da *alínea e),* do Artigo 33.º dos Estatutos da FMH *(Anexo VII)*.
10. **Outros Assuntos**

A reunião foi presidida pelo Presidente do Conselho Científico (CC), Prof. Doutor Francisco Bessone Alves, e compareceram os membros cuja presença consta da lista anexa a esta ata e que dela faz parte integrante.

Após saudar os presentes, o Presidente passou de imediato ao primeiro ponto da Ordem de Trabalhos (OT).

1. Informações

O Presidente informou que foi ainda publicado em Diário da República o despacho com as alterações ao curso de doutoramento em Motricidade Humana, embora as correções finais já tenham sido enviadas para a Reitoria há algumas semanas.

Informou ainda que Conselho Coordenador de Avaliação dos Docentes da FMH retomou a sua atividade, tendo já realizado duas reuniões. Foi decidido proceder à finalização dos processos de avaliação referentes aos períodos 2004-2007 e 2008-2009.

O Prof. Doutor Luís Bettencourt Sardinha informou que a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) convocou vários centros de investigação nacionais para participar numa reunião sobre o lançamento do programa "Inclusão Social e Cidadania", onde se inclui a temática Atividade Física e Estilos de Vida. Há quatro áreas determinantes: conhecimento

(ciência, educação, informação e digitalização), proteção social (saúde, ambiente e mobilidade), emprego e trabalho (inclusão social e organização do trabalho), e inclusão cívica e política (solidariedade e democracia). O Centro Interdisciplinar de Estudo da Performance Humana (CIPER) esteve representado pelo seu Presidente.

O Prof. Doutor Luís Bettencourt Sardinha informou ainda que o Departamento de Desporto e Saúde (DDS) está a trabalhar na revisão curricular dos cursos sob sua tutela, estando prevista, a breve prazo, a interação com o Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades (DECSH) no sentido de se prepararem propostas referentes à Licenciatura em Ciências do Desporto.

O Prof. Doutor Marcos Onofre lembrou que a licenciatura em Ciências do Desporto foi configurada com o propósito de atender aos requisitos para se prosseguir estudos em Educação Física e mais duas especialidades, em Treino Desportivo e Exercício e Saúde. Sendo o *major* em Educação Física o DESCH deve estar envolvido na reformulação do curso em Ciências do Desporto.

O Prof. Doutor António Veloso lembrou que os coordenadores das áreas disciplinares também devem estar envolvidos na revisão dos cursos tutelados pelo DDS.

2. Criação da sub-área Educação na área disciplinar de Pedagogia e Metodologias de Intervenção nas Atividades Motoras *(Anexo I)*

O Presidente enquadrou o assunto dos pontos 2., 3. e 4. da agenda, na avaliação dos cursos de Doutoramento em Ciências da Educação e Mestrado em Ciências da Educação pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e nas indicações para alteração integradas no respetivo relatório.

O Prof. Doutor Marcos Onofre explicou como o processo decorreu no DESCH. Manifestou concordância com a proposta e recordou a colaboração atualmente existente entre docentes da FMH e do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, reforçando a ideia de que devem ser evitadas sobreposições entre áreas de investigação destas instituições.

Após o período de debate, o Presidente colocou a proposta a votação, que foi a**provada por unanimidade.**

3. Proposta de extinção das especialidades de Formação de Formadores e de Teoria Curricular e Avaliação *(Anexo I)*

A proposta foi **aprovada por maioria** com 15 votos a favor e uma abstenção.

4. Proposta de extinção da especialidade Supervisão Pedagógica no Mestrado em Ciências da Educação *(Anexo I***.**

A proposta foi **aprovada por maioria** com 15 votos a favor e uma abstenção.

5. Proposta de contratação de João Paulo Pereira Pinto da Costa como Professor Auxiliar Convidado a 50/% no âmbito das Unidades Curriculares *Estratégias de Ensino em Educação Física e Desporto* do Curso de Licenciatura em Ciências do Desporto e de *Estágio Pedagógico do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário*, durante a incapacidade temporária da Prof.ª Doutora Maria João Figueira Martins *(Anexo II)*.

A proposta foi **aprovada por unanimidade**.

6. Preparação da Distribuição de Serviço – Ano letivo 2017/2018

6.1. Normas para Distribuição de Serviço *(Anexo III)*

6.2. Exposição dos Professores Doutores Carlos Januário e Adilson Marques sobre contabilização na distribuição de serviço da lecionação aos estudantes de Erasmus. *(Anexo IV)*

O Prof. Doutor Marcos Onofre referiu que o assunto devia ser considerado apelando à norma dos 10 alunos constituírem uma turma. A distribuição de serviço (DS) deve contabilizar *a posteriori*. Entendeu ainda que deve ser reanalisada a distribuição de serviço atribuída ao estágio, propondo que cada aluno passe a corresponder a uma carga letiva de 0,75 hora/semana/ano. Propôs ainda que a atividade de gestão académica e outras funções de coordenação fosse contabilizada na DS anual a atribuir a cada docente contratado a tempo inteiro.

O Prof. Doutor António Veloso chamou a atenção para o facto de a proposta de alteração do peso a atribuir às orientações de estágio, em termos de carga letiva, ter um efeito multiplicador sobre as exigências de ETIs docentes, levando a necessidades de contratação incomportáveis na situação atual. Considerou que a revisão curricular em curso deverá conduzir a uma racionalização na utilização dos recursos docentes da Faculdade, curso a curso, podendo, neste âmbito, ser revisto o papel e a importância dos estágios pedagógicos.

A Prof.ª Doutora Sofia Santos referiu a necessidade de se repensar o modo como o programa Erasmus é implementado na FMH, devendo haver uma posição de escola sobre a necessidade de criação de turmas com lecionação em língua inglesa, pelo menos no caso de algumas unidades curriculares de maior escolha por estudantes não-falantes de Português**.**

A Prof.ª Doutora Margarida Espanha referiu a existência de indicação, nas Normas da Distribuição de Serviço de anos anteriores, para um número máximo de alunos por turma, que não é, repetidamente, respeitado. Por outro lado, refere que é necessário reconhecer que muitos docentes que orientam estágios estão efetivamente sobrecarregados, perto do "ponto de rutura", não sendo o seu trabalho devidamente reconhecido.

O Prof. Doutor Marcos Onofre salientou mais uma vez a necessidade de colocar a Unidade Curricular (UC) "Estágio", em qualquer dos cursos onde ela exista, no mesmo plano das demais UC's, não devendo ser deixada para uma 2ª fase na contabilização da DS docente, nem estar fora da 6 h consignadas em lei como sendo o mínimo de carga letiva semana/ano (ou 7 h., de acordo com despacho do presidente da FMH). Voltou a enfatizar o papel especial desempenhado pela atividade docente ligada aos estágios, quer no plano interno, quer no plano das relações com o exterior.

O Prof. Doutor Luís Bettencourt Sardinha: Referiu a necessidade de se revalorizar a atividade desenvolvida nos estágios e pôs em destaque a sua importância para a FMH.

O Prof. Doutor António Paulo Ferreira pronunciou-se no mesmo sentido do orador anterior, referindo a sua experiência na coordenação dos estágios ligados ao menor em Treino Desportivo, da Licenciatura em Ciências do Desporto.

O Presidente Francisco Alves considerou que a maior parte das questões discutidas no quadro das normas da DS ultrapassam claramente o seu âmbito e voltou a chamar a atenção para a revisão curricular em curso, onde temas como a valorização relativa dos estágios deverá ser objeto de consideração cuidada e apontar caminhos de resolução.

Devido ao adiantado da hora, a discussão será retomada na próxima reunião plenária do Conselho Científico.

7. **Registo dos dados de 3º ciclo no sistema RENATES (Registo Nacional de Teses e Dissertações) – Necessidade de indicação da área de Classificação de Domínios Científicos e Tecnológicos (FOS)** *(Anexo V)*

   Adiado.

8. **Regulamento da Secção Autónoma de Ergonomia –** Para pronúncia do Conselho Científico, nos termos da *alínea g)* do n.º 2 do art.º 16º do Estatutos da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), para posterior envio ao Conselho de Escola *(Anexo VI).*

   Adiado.

9. **Regulamento de Avaliação do Aproveitamento dos Estudantes dos 1.º e 2.º Ciclos,** para pronúncia do Conselho Científico, nos termos da *alínea e),* do Artigo 33.º dos Estatutos da FMH *(Anexo VII)*.

   Adiado.

10. **Outros Assuntos**

    Não houve.

A reunião terminou às dezassete horas, dela tendo sido elaborada a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente do Conselho Científico, que a ela presidiu, e pelos Vice-presidentes do Conselho Científico, Prof. Doutor António Fernando Boleto Rosado e Prof. Doutor Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo.

_____

(Prof. Doutor Francisco José Bessone Ferreira Alves)

_____

(Prof. Doutor António Fernando Boleto Rosado)

_____

(Prof. Doutor Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo)

Anexos

Anexo I

Exmo Senhor Presidente do Conselho Científico da FMH

ASSUNTO: Cursos de Doutoramento e Mestrado em Ciências da Educação

No contexto do processo de avaliação realizado pela A3ES aos cursos de Mestrado e Doutoramento em Ciências da Educação recebemos na FMH nos dias 2 e 3 de Novembro de 2015 uma Comissão de Avaliação Externa.

Em Fevereiro de 2016 recebemos os relatórios preliminares elaborados pela referida CAE da A3ES que propunha a acreditação condicional por um ano destes ciclos de estudos impondo alterações a promover no imediato, no período de 1 ano e a 36 meses.

Das referidas alterações sobressaía a mudança da designação da área científica enunciada como dominante destes curso e dos seus ramos. A designação atribuída pelo CC à área científica predominante destes cursos e de todos os seus ramos (especialidades) foi a de "Pedagogia e Metodologias de Intervenção nas Atividades Motoras".

Nos prazos legalmente estabelecidos, a reitoria da Universidade de Lisboa a pedido da FMH respondeu à A3ES que estaríamos na disponibilidade de acatar as recomendações da A3ES caso, em sede de decisão definitiva (a proferir pelo Conselho de Gestão da A3ES), se mantivessem as recomendações. Alertámos, no entanto, para o facto da alteração da área disciplinar ter de ser sujeita a um longo processo que se iniciaria por uma proposta a remeter ao Conselho Científico da Faculdade de Motricidade Humana solicitando a criação de uma área disciplinar de "Educação" de forma a que fosse possível alterar a classificação da área científica predominante das unidades curriculares de ambos os cursos e satisfazer a recomendação da CAE. Depois de aprovada a criação desta área disciplinar pelo CC teria que ser proposto ao Conselho de Escola da FMH a alteração dos Estatutos da FMH já que as áreas disciplinares estão inscritas nesses estatutos e os mesmos não podem ser alterados sem a aprovação deste órgão. Acresce que os Estatutos, antes de entrarem em vigor, teriam que ser homologados pelo Reitor da Universidade de Lisboa que, face à alteração das áreas disciplinares da FMH poderá consultar outros órgãos da Universidade, designadamente o seu Senado. Só após o trajeto descrito nos seria possível efetivar a proposta de alteração da designação da área científica dominante destes cursos, tal como era recomendado pela A3ES.

Em Maio de 2016, resolveu o Conselho de Administração da A3ES notificar-nos que "tem a intenção de Não Acreditar os referidos ciclo de estudos em discordância com a recomendação da Comissão de Avaliação Externa, mas em concordância com a fundamentação por esta apresentada".

Nos prazos legais, procedemos à contestação desta decisão e, até ao momento, não recebemos formalmente qualquer resposta ou decisão final da parte da A3ES. No entanto, recentemente, o nosso Vice-Reitor Eduardo Pereira em reunião que solicitou, a nosso pedido, ao Conselho de Administração da A3ES foi informado que o assunto continuava pendente pela circunstância que se teria que ultrapassar e que sintetizamos da seguinte forma: por um lado, a A3ES não pode acreditar, mesmo que provisoriamente, cursos em Ciências da Educação que têm como área científica predominante uma área que não é compatível com um curso com esta designação, por outro lado, a FMH não dispondo de uma decisão definitiva da A3ES não está a dar os passos necessários para a alteração da área científica e demais alterações propostas pela CAE da A3ES.

Face à situação descrita o Vice-Reitor – Professor Eduardo Pereira – sugeriu que pudéssemos proceder à alteração da área científica dos cursos e suas especialidades de forma expedita não alterando as áreas científicas da FMH mas sim incluindo uma sub-área de Educação na "Pedagogia e Metodologias de Intervenção na Actividades Motoras" com base no facto de, realmente, a Educação ser uma das áreas de fundamentação daquela nossa área científica. Deu como exemplo que no IST também a Engenharia Civil (área científica) tinha como sub-área a Matemática.

É neste contexto que, como Coordenador dos cursos em causa, venho junto do Conselho Científico propor a aceitação da medida sugerida pelo Senhor Vice-Reitor e decida criar uma sub-área científica de "Educação" bem como que classifique as áreas predominantes de ambos os curso como "Educação" e ainda que classifique todas as especialidade e Unidades Curriculares destes cursos, que atualmente estão classificadas em "Pedagogia e Metodologias de Intervenção na Actividades Motoras" sejam classificadas em "Educação".

Proponho ainda, seguindo as recomendações da A3ES, que o CC da FMH aprove a nossa proposta de extinção dos ramos/especialidades em áreas das Ciências da Educação mais transversais e que são oferecidas por outra unidade orgânica da nossa Universidade – o Instituto de Educação.

Assim, propõe-se a extinção, no curso de Doutoramento em Ciências da Educação, das especialidades de:

-Formação de Formadores e de

-Teoria Curricular e Avaliação,

mantendo apenas as Especialidades de Didática da Educação Física, Educação para a Saúde e Educação Especial.

E, no curso de Mestrado em Ciências da Educação, a extinção da especialidade de:

- Supervisão Pedagógica,

mantendo apenas as Especialidades de Educação para a Saúde e Tecnologia Educativa.

Informo que estas propostas mereceram a concordância da totalidade dos coordenadores das especialidades, quer do Doutoramento, quer do Mestrado, quer ainda dos membros da Comissão de auto-avaliação de ambos os cursos.

Na expectativa do deferimento desta nossa solicitação subscrevo-me com os melhores cumprimentos.

(José Alves Diniz)

Anexo II

Cruz Quebrada, 2 de Março de 2017

Excelentíssimos Senhores,

Presidente da Faculdade de Motricidade Humana, Prof. Doutor José Alves Diniz,
Presidente do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades da FMH,
Professor Doutor Daniel Tércio

Nos termos da legislação em vigor, relativamente à contratação de Professores Convidados, os Professores Marcos Onofre e António Rodrigues vêm, por este meio, propor a contratação numa percentagem de 50%, como Professor Auxiliar, do Doutor João Paulo Pereira Pinto da Costa.

A razão desta proposta prende-se com a necessidade de substituição urgente da Doutora Maria João Figueira Martins, por motivo de baixa prolongada, por doença, na lecionação das Unidades Curriculares de Estratégias de Ensino da Licenciatura em Ciências do Desporto e de Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, até ao final do ano letivo.

O Doutor João Costa, apresenta uma significativa experiência no âmbito área de conhecimento das unidades curriculares em causa e das Ciências da Educação, quer do ponto de vista pedagógico, quer científico, como pode ser comprovado pelo curriculum em anexo.

Salientamos o facto do Doutor João Costa ser doutorado em Ciências da Educação, na especialidade de Formação de Formadores, pela Universidade de Lisboa (Faculdade de Motricidade Humana), e de ter integrado a equipa de investigação do Laboratório de Pedagogia – LaPED, nas linhas de pesquisa sobre Qualidade do Ensino e Formação de Professores, primeiro como doutorando e bolseiro e, atualmente, como investigador, relevando o ajustamento do seu curriculum à presente necessidade do Departamento.

Na expetativa de que esta solicitação possa merecer a melhor atenção por parte de V. Exas, apresentamos os nossos melhores cumprimentos,

Marcos Teixeira de Abreu Soares Onofre
(Professor Associado)

António José Mendes Rodrigues
(Professor Auxiliar)

FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

De: Presidente do DECSH

Para: Presidente da FMH

Assunto: Contratação a tempo parcial de docente

Data: 3 de Março de 2017

Exmo. Senhor Presidente da FMH

Prof. Doutor José Alves Diniz

Considerando que a substituição da Doutora Maria João Figueiredo Martins, em baixa prolongada, é urgente de forma a garantir a continuidade da lecionação, sou de parecer positivo no que respeita a contratação a tempo parcial do Doutor João Paulo Pereira Pinto da Costa para o corrente ano letivo.

Com os meus cumprimentos,

Daniel Tércio
(Presidente do DECSH)

Curriculum Vitae

João Paulo Pereira Pinto da Costa

SUMÁRIO

DETALHES DE CONTACTO 4
FORMAÇÃO SUPERIOR 4
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL 4
Ensino Superior 4
Investigação Científica 5
Sociedades Científicas 5
Formação Profissional 6
Ensino da Educação Física 8
Organização de Eventos 8
Gestão Desportiva 9
Animação Desportiva 10
Treino Desportivo 10
FORMAÇÃO PROFISSIONAL 11
CERTIFICAÇÕES PROFISSIONAIS 12
BOLSAS, PRÉMIOS E DISTINÇÕES 12
COMPETÊNCIAS 13
AFILIAÇÕES 14
Sociedades Científicas 14
Centros de Investigação 14
FORMAÇÃO CIENTÍFICA E CONFERÊNCIAS 14
Participação em Eventos Científicos 14
2016 14
2015 15
2014 15
2013 15
2012 15
2011 16
Até 2010 16
PUBLICAÇÕES 16
Capítulos de Livros 16

Nacionais 16
Periódicos 16
Internacionais com revisão por pares 16
Nacionais com revisão por pares 17
Proceedings 17
Conferências internacionais 17
Conferências nacionais 20
Resumos 20
Conferências internacionais com publicação em periódicos internacionais com revisão por pares e fator de impacto 20
Livros de resumos de conferências internacionais 21
Livros de resumos de conferências nacionais 22
Comunicações Orais 23
A convite 23
Conferências internacionais 23
Conferências nacionais 25
Monografias 25

DETALHES DE CONTACTO

Morada	Rua António Boto, Nº9, R/c – C
Código Postal	2635-466 Vale Mourão, Portugal
Telemóvel	966804487
Correio eletrónico	joao_paulo_costa@live.com.pt
ORCID iD	0000-0002-3623-6715
Chave DeGóis	8190146943363128

FORMAÇÃO SUPERIOR

Faculdade de Motricidade Humana – Universidade de Lisboa

Doutoramento em Ciências da Educação na Especialidade de Formação de Formadores

20 março 2015

- Muito Bom com Distinção;
- Orientador: Professor Doutor Marcos Teixeira de Abreu Soares Onofre

Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa

Certificado de conclusão do Seminário de Doutoramento em Ciências da Educação

27 fevereiro 2012

- Obtido por apreciação curricular.

Licenciatura em Ciências do Desporto – Ramo de Educação Física e Desporto Escolar

18 julho 2008

- Curso Pré-Bolonha com estágio pedagógico profissionalizante;
- 16 valores, “Bom com Distinção”.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Ensino Superior

Participação em Júris de Provas Académicas

Arguição do Relatório de Estágio do Licenciado João Mota, no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física e Desporto Escolar nos Ensinos Básico e Secundário, pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. *9 dezembro 2016*

Arguição da Prova de Mestrado em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica, intitulada ”Sentimento de autoeficácia de professores que ensinam nos cursos de Programa Integrado de Educação e Formação, Educação e Formação, e Percursos Curriculares Alternativos”, de Zélia Maria Cola de Jesus Pereira Betes, pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa.

7 outubro 2015

Discussão do Projeto de Doutoramento em Ciências da Educação, intitulado “Liderança, cultura escolar e Desenvolvimento profissional de professores: Um estudo no município de Matola,

Moçambique" de Moisés Manuel Cao, pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho e pelo Instituto de Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. *6 julho 2015*

Investigação Científica

Bolseiro de Investigação em Ciências da Educação *De fevereiro 2015 a fevereiro 2016*

Bolsa de Investigação atribuída pelo Laboratório de Pedagogia (LaPED) da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. Durante esta experiência desenvolvi atividade centrada na gestão de ciência e tecnologia a partir da integração na Comissão Administrativa do LaPED (e.g. relatório e plano de atividades, submissão de candidaturas a financiamento, levantamento de possibilidades de financiamento, realização de atas, organização e gestão documental e informática, e organização de eventos); de produção científica (recolha e análise de dados, construção de instrumentos como questionários online, disseminação científica); de extensão à comunidade (e.g. Semana da Cultura Científica 2014, Verão na ULisboa 2015, Semana da EF na FMH); e de iniciação e integração científica a colaboradores convidados enquanto alunos de mestrado.

Bolseiro de Doutoramento em Ciências da Educação *De setembro 2009 a março 2015*

No decorrer da minha experiência como investigador de doutoramento tenho desenvolvido revisão de literatura, fundamentalmente com ferramentas e bases de dados on-line; treino e aplicação de metodologias mistas; divulgação científica em autoria e coautoria de diversos trabalhos; apoio a pares de doutoramento no desenvolvimento dos seus trabalhos; contributo para o desenvolvimento dos centros de investigação; efetivação de contactos nacionais e internacionais com colegas experientes e em início de carreira.

Revisão Científica e Técnica *Desde 2013*

Atualmente:

- European Journal of Teacher Education como revisor.
- Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física como membro do corpo editorial.

Anteriormente:

- Revisão técnica e científica do capítulo de Lutas Amadoras para o livro escolar de Educação Física "Fair-Play: 5º e 6º anos" da Texto Editora (2016).
- The Sport Psychologyst.

Sociedades Científicas

Sociedade Portuguesa de Educação Física

Vice-Presidente *Desde 21 maio 2016*
Membro da Direção *De 25 janeiro 2014 a 21 maio 2016*
Membro Externo Convidado *De 1 maio 2012 a 24 janeiro 2014*

- Enquanto vice-presidente, para além das funções de representação institucional, colabora em diferentes ações como a dinamização do Observatório Nacional de Educação Física, recolhendo e participando em candidaturas a financiamento, ampliação da divulgação do Boletim SPEF, e a produção de tomadas de posição sobre documentação externa (e.g. Estratégia Nacional de Promoção da Atividade Física), na discussão coletiva sobre todos os assuntos relacionados com a Educação Física, Treino Desportivo, e Exercício e Saúde tais como políticas, práticas, impacto nos intervenientes. As principais atividades têm-se centrado na defesa do estatuto da EF como área disciplinar, profissional, e científica de valor intrínseco e educativo para os jovens.

Formação Científica

Dinamizador/Moderador

Promoção da discussão guiada sobre o processo de construção do conhecimento científico na formação inicial e prática de ensino supervisionada nos mestrados em ensino de diferentes áreas disciplinares, durante 3 horas, no âmbito do Seminário no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada dos Mestrados que habilitam para a Docência "A investigação na construção da profissionalidade docente", promovido pelos: Instituto de Educação, Laboratório de Pedagogia da Faculdade de Motricidade Humana, e Instituto Superior de Ciências Educativas.

18 junho 2016

Promoção da discussão guiada pela teoria sobre o processo de supervisão nos programas de formação de professores de educação física, durante 2 horas, no âmbito do I Seminário Internacional do LaPed - Quality teacher education and professional development for physical education, promovido pelo Laboratório de Pedagogia da Faculdade de Motricidade Humana.

8 setembro 2014

Promoção da discussão guiada pela teoria sobre o processo de formação profissional contínua de professores de educação física, durante 2 horas, no âmbito do I Seminário Internacional do LaPed - Quality teacher education and professional development for physical education, promovido pelo Laboratório de Pedagogia da Faculdade de Motricidade Humana. *9 setembro 2014*

Formador em Escrita Científica *3 abril 2013*

Partilha de conteúdos sobre escrita científica e publicação em periódicos, com 3 horas de formação, no âmbito do programa anual Encontros LaPed, dinamizado pelo Laboratório de Pedagogia da Faculdade de Motricidade Humana.

Formação Profissional

Formador de Professores

Formador no curso de formação "Seminário LaPED – As Comunidades de Prática na Escola: A experiência da Educação Física", com a duração de 12 horas, acreditado para a formação contínua de professores de educação física dos grupos 260 e 620. *7 e 8 outubro 2016*

Formador no curso de formação "10º Congresso Nacional de Educação Física", com a duração de 20 horas para a Componente Geral, acreditado com 0.8 créditos para a formação contínua de professores de educação física dos grupos 260 e 620. *7 a 9 julho 2016*

Formador na ação de formação de curta duração "Diferenciação Pedagógica", com 3 horas, acreditada pelo Centro de Formação Infante Dom Pedro.

Escola Básica 1,2,3 do Bom Sucesso

Formador na ação de formação de curta duração "Articulação da Expressão Físico-Motora (EFM) do 1º Ciclo com a Educação Física (EF) do 2º Ciclo", com 3 horas, acreditada pelo Centro de Formação Infante Dom Pedro. *Escola Básica 1,2,3 do Bom Sucesso*

Formador na ação de formação de curta duração "Orientação Enquanto Matéria de Lecionação", com 3 horas, acreditada pelo Centro de Formação Infante Dom Pedro.

Escola Básica 1,2,3 do Bom Sucesso

Formador nas ações de curta duração para esclarecimento sobre a plataforma FitEscola, com 3 horas, acreditada pela Direção Geral de Educação.

Barreiro, 13 abril 2016
Lisboa – FMH, 15 abril 2016
Lisboa – ULHT, 22 abril 2016
Évora, 4 maio 2016

Consultor de organização e preparação, ***Preletor*** convidado para Seminário, com 2 horas, sobre o tema "O Trabalho Colaborativo como Ferramenta ou como Produto? Modelos, Reflexões e Práticas centradas no Desenvolvimento Curricular", e ***Moderador*** da apresentação dos produtos desenvolvidos, no âmbito das I Jornadas Pedagógicas do Agrupamento de Escolas de Alvalade, Alvalade. *Em 1 e 3 julho 2015*

Preletor convidado para Seminário, com 2 horas, sobre o tema "A Organização Colaborativa dos Departamentos Curriculares e Grupos Disciplinares de Escola", dinamizado pela Escola Secundária Padre António Vieira, Alvalade. *Em 4 junho 2015*

Formador no Curso de Formação acreditado pelo CCPFC, com 25 horas, sobre o tema "Processos de apuramento de resultados em Educação Física", dinamizado pelo Centro de Formação da Associação de Profissionais de Educação Física de Évora.

Em 8, 9, 15 e 16 novembro 2013

Formador de Treinadores

Formador no 10º Congresso Nacional de Educação Física, com a duração de 20 horas para a Componente Geral, acreditado com 4 créditos para a formação contínua de treinadores.

7 a 9 julho 2016

Formador convidado para desenhar o referencial de formação específica da Federação Portuguesa de Shorinji Kempo, de acordo com o Plano Nacional de Formação de Treinadores, emanado pelo IPDJ. *Durante 2016*

Formador convidado para desenhar os módulos de Pedagogia Aplicada ao Desporto numa plataforma de e-learning, dinamizada pela Gnosies, dedicada à Componente Geral do Plano Nacional de Formação de Treinadores – Grau II, de acordo com a regulamentação emanada pelo Instituto Português do Desporto e Juventude. *Desde 2015*

Formador na Ação de Formação Complementar para Treinadores de Grau 1 e de Grau 2 de Shorinji Kempo, em diversos módulos, de acordo com os referenciais de formação complementar pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, num total de 30 horas, dinamizado pelo Departamento Técnico da Federação Portuguesa de Shorinji Kempo.

novembro e dezembro de 2014

Formador convidado para desenhar os módulos de Pedagogia Aplicada ao Desporto e de Didática Aplicada ao Desporto numa plataforma de e-learning, dinamizada pela Gnosies, dedicada à Componente Geral do Plano Nacional de Formação de Treinadores – Grau I, de acordo com a regulamentação emanada pelo Instituto Português do Desporto e Juventude. *Desde 2014*

Formador dos módulos de Anatomia e Cinesiologia, num total de 6 horas, nos Cursos de Formação de Preparadores Físicos e de Treinadores de Guarda-Redes, dinamizado pela entidade formadora Alto Rendimento. *Em 3 e 10 dezembro 2012*

Formador na Ação de Formação para Mestres, Assistentes e Instrutores de Shorinji Kempo, com 4 horas, sobre o tema "Treino da Força e Flexibilidade", dinamizado pelo Departamento Técnico da Federação Portuguesa de Shorinji Kempo. *Em 19 fevereiro 2012*

Formador na Ação de Formação para Mestres, Assistentes e Instrutores de Shorinji Kempo, com 5 horas, sobre o tema "Estrutura da Sessão de Treino", dinamizado pelo Departamento Técnico da Federação Portuguesa de Shorinji Kempo. *Em 9 abril 2011*

Formador na Ação de Formação para Mestres, Assistentes e Instrutores de Shorinji Kempo, com 5 horas, sobre o tema "Treino de Crianças", dinamizado pelo Departamento Técnico da Federação Portuguesa de Shorinji Kempo. *Em 27 fevereiro 2010*

Formador de Técnicos Especialistas de Exercício e Diretores Técnicos

Formador no 10º Congresso Nacional de Educação Física, com a duração de 20 horas, acreditado com 4 créditos para a formação contínua de técnicos especialistas de exercício físico e diretores técnicos. *7 a 9 julho 2016*

Formador no Curso de Especialização Tecnológica para Técnico Especialista de Exercício Físico no módulo de Pedagogia do Exercício, com 25 horas, dinamizado pelo Grupo MANZ. *Desde novembro 2015*

Formador no Curso de Especialização Tecnológica para Técnico Especialista de Exercício Físico no módulo de Pedagogia do Exercício, com 25 horas, dinamizado pelo Centro de Formação em Atividades Físicas e Desportivas (CEFAD). *Desde setembro 2015*

Ensino da Educação Física

Professor de Educação Física do Ensino Secundário

Escola Secundária/3 Padre Alberto Neto (Queluz) *De 16 setembro 2009 a 31 agosto 2010*
Escola Secundária de Leal da Câmara (Rio de Mouro) *De 1 setembro 2007 a 18 julho 2008*

Professor de Educação Física do 3º Ciclo

Escola Secundária/3 Padre Alberto Neto (Queluz) *De 16 setembro 2009 a 31 agosto 2010*

Professor de Atividade Física-Desportiva do 1º Ciclo

Escola Básica da Mina (Amadora) *De 1 março a 19 junho 2009*
Escola Básica Mina d'Água (Amadora) *De 1 março a 19 junho 2009*
Escola Básica Aprígio Gomes (Amadora) *De 1 março a 19 junho 2009*
Escola Básica Nº 101 de Alvalade (Alvalade) *De 5 janeiro a 28 fevereiro 2009*
Escola Básica Custódia Marques (Porto Salvo) *De 1 setembro 2007 a 31 maio 2008*

Professor de Atividade Física-Desportiva do Pré-escolar

Jardim de Infância Nossa Senhora do Amparo (Carnaxide) *De 1 março a 30 julho 2007*
Jardim de Infância João Villaret (Ramada) *De 1 março a 30 julho 2007*

Organização de Eventos

Científicos

Comissão Científica:

10º Congresso Nacional de Educação Física *7-9 julho 2016*

Comissão Organizadora:

III Seminário Internacional do Laboratório de Pedagogia - Desenvolvimento da Atividade Física: Entre a Escola e a Comunidade *30 novembro 2016*

II Seminário Internacional do Laboratório de Pedagogia – As Comunidades de Prática na Escola: A experiência da Educação Física *7-8 outubro 2016*

Seminário no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada dos Mestrados que habilitam para a Docência "A investigação na construção da profissionalidade docente" *17-18 junho 2016*

Jornadas Pedagógicas "O Supervisor como Líder de Comunidades Inclusivas Aprendentes" *20-21 maio 2016*

Mesa Redonda "A Diversidade de Olhares sobre a Educação Física" *18 novembro 2015*

Mesa Redonda "Formação e Investigação em Educação Física na FMH" *14 outubro 2015*

Simpósio SPEF "Educação Física – Que identidade profissional?" *25 outubro 2015*

I Congresso Iberoamericano REAFES "Desporto, Educação, Atividade Física e Saúde" *22 a 25 outubro 2015*

I Seminário Internacional do Laboratório de Pedagogia - Quality teacher education and professional development for physical education *8-9 setembro 2014*

9° Congresso Nacional de Educação Física *1-3 março 2013*

Staff:

Simpósio Nacional de Educação Física e Ciências do Desporto – Um olhar sobre a investigação e a inovação *27-29 maio 2004*

Associativos

Conferência "As Políticas Educativas na Educação Física e Desporto Escolar – Perspetivas e Desafios" *1 julho 2015*

2º Congresso Extraordinário de Educação Física *12 julho 2012*

Desportivos

VII Campeonato e Estágio Europeu de Shorinji Kempo *2-4 outubro 2015*

Campeonatos Nacionais de Shorinji Kempo – Infantis e Adultos *2010-2015*

Estágios Nacionais de Shorinji Kempo - Adultos *2010-2015*

Estágios Nacionais de Shorinji Kempo - Infantis *2010-2015*

Sarau do Clube Atlético de Alvalade *28 junho 2014*

I Maratona de Futsal Feminino do Clube Recreativo Leões de Porto Salvo *julho 2009*

Gestão Desportiva

Diretor Técnico

Departamento Técnico da Federação Portuguesa de Shorinji Kempo *Desde Junho 2016*

- Responsabilidades principais pela Formação Pedagógica de Mestres, Instrutores e Assistentes, e por conduzir o processo de adequação ao Plano Nacional de Formação de Treinadores para Mestres, Instrutores e Assistentes de Shorinji Kempo. Participação nas atividades de preparação e seleção das equipas de representação nacional em campeonatos internacionais (Europeu e Mundial de Shorinji Kempo), emissão de pareceres técnicos para entidades nacionais e internacionais, e preparação de campeonatos e estágios nacionais e internacionais.

Clube Atlético de Alvalade (Lisboa) *De 3 abril 2014 a 30 setembro 2014*
Durante esta atividade assumi as funções legais inerentes ao cargo e outras de gestão desportiva do clube, desenvolvendo atividades de coordenação técnica, desenvolvimento e dinamização das atividades do clube (e.g. Sarau Anual, Férias Desportivas), gestão de horários e atividades, desenvolvimento de colaborações com entidades diversas (ensino superior, solidariedade social, federações, entre outros), gestão e otimização dos recursos, gestão dos contactos institucionais ao nível técnico, promoção da qualidade e formação profissional, e bom relacionamento entre o corpo técnico.

Delegado Técnico *De 1 setembro 2009 a 31 outubro 2015*
Departamento Técnico da Federação Portuguesa de Shorinji Kempo
- Responsabilidades principais pela Formação Pedagógica de Mestres, Instrutores e Assistentes, e por conduzir o processo de adequação ao Plano Nacional de Formação de Treinadores para Mestres, Instrutores e Assistentes de Shorinji Kempo. Participação nas atividades de preparação e seleção das equipas de representação nacional em campeonatos internacionais (Europeu e Mundial de Shorinji Kempo), emissão de pareceres técnicos para entidades nacionais e internacionais, e preparação de campeonatos e estágios nacionais e internacionais.

Animação Desportiva
Coordenador de Campos de Férias Desportivas
Clube Atlético de Alvalade *julho 2014*
Clube Recreativo Leões de Porto Salvo *agosto 2005*

Monitor de Campos de Férias Desportivas
Academia Sporting – Sporting Clube de Portugal *Entre julho e agosto, de 2006 a 2009*
Clube Recreativo Leões de Porto Salvo *agosto 2004 e 2005*

Treino Desportivo
Treinador de Shorinji Kempo *Desde 1 setembro 2009*
Associação de Shorinji Kempo de Sintra
Desde o início desta atividade que tenho treinado atletas adultos e infantis, sendo atualmente assistente do Diretor Técnico da Associação (Mestre Araújo 5º Dan Daikenshi) na condução dos treinos de uma das maiores classes infantis a nível nacional com mais de 40 atletas, integrada na maior secção de Shorinji Kempo a nível nacional com cerca de 90 atletas. Fui também responsável pela preparação da candidatura à formalização como clube desportivo que foi aceite.

Treinador de Futebol de Formação *De 5 janeiro a 30 setembro 2009*
Escola Academia Sporting - Atlético Clube do Cacém
- Treinador de equipas de formação nos escalões sub-13, 11, 9, e 7.

Analista de Jogo *De 1 outubro a 31 dezembro 2008*
Caixa Campus Sport Lisboa e Benfica
Durante este período fui responsável pela observação das equipas Júnior e Juvenis A em treino e jogo. Especificamente para a análise de treino desenvolvi um protocolo de observação, usado inclusivamente pela equipa Sénior.

Treinador de Futsal Feminino

Treinador Principal *De 1 setembro 2008 a 31 julho 2010*
Treinador Assistente *De 1 setembro 2003 a 31 julho 2008*
Clube Recreativo Leões de Porto Salvo

- Principais sucessos alcançados: 1˚ lugar na 2ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa; 3˚ lugar na 1ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa; 2 atletas integradas na Seleção Nacional Universitária de Futsal, 1 atleta integrada na Seleção Nacional de Futebol 11 para um Campeonato Europeu.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Federação Portuguesa de Shorinji Kempo

Formação Complementar em Treino Desportivo de Shorinji Kempo, Grau 2 *2014*

- Classificação de Apto;
- 31 horas.

Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa

Curso de Formação Contínua Profissional em Desenvolvimento da Força e Flexibilidade em Educação Física nos contextos do 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário *2010*

- Classificação de 10 valores – "Excelente";
- 50 horas, 2.0 créditos.

Estágio Pedagógico Profissionalizante em Ensino da Educação Física e Desporto Escolar *2008*

- Classificação de 18 valores;
- Ano letivo 2007/2008.

Especialização em Desportos Coletivos – Voleibol *2007*

- Classificação de 17 valores;
- Complementado com estágio curricular no Sport Lisboa e Benfica assistindo o treino da equipa júnior masculina, produzindo um relatório final com trabalho de investigação científica.

Especialização em Desportos Individuais – Lutas Amadoras *2007*

- Classificação de 18 valores;
- Complementado com estágio curricular de observação da seleção nacional, com relatório final.

Federação Portuguesa de Lutas Amadoras

Curso de Treinador Nível 1 de Lutas Amadoras *2008*

- Classificação de 18 valores;
- 50 horas.

Cruz Vermelha Portuguesa

Curso de Suporte Básico de Vida *2005*

- Classificação de 18 valores;
- 24 horas.

Centro de Estudos e Formação de Atividades Físicas e Desportivas

Curso de Monitor de Educação Física *2003*

- Classificação de 14 valores;
- 100 horas.

CERTIFICAÇÕES PROFISSIONAIS

Formador de Professores (Educação Física, Desporto Escolar, Pedagogia e Didática) *Desde 2015*
- Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua.

Título Profissional de Treinador de Desporto de Shorinji Kempo – Grau 2 *Desde 2015*
- Instituto Português do Desporto e Juventude.

Título Profissional de Diretor Técnico *Desde 2014*
- Instituto Português do Desporto e Juventude.

Título Profissional de Técnico de Exercício Físico *Desde 2010*
- Instituto Português do Desporto e Juventude.

Professor de Educação Física dos Grupos de Recrutamento 260 e 620 *Desde 2008*
- Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa.

Treinador de nível 1 de Lutas Amadoras *Desde 2008*
- Federação Portuguesa de Lutas Amadoras.

Socorrista - Suporte Básico de Vida *Em 2005*
- Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação da Amadora.

Monitor de Educação Física *Em 2002*
- Centro de Estudos e Formação em Atividades Físicas e Desportivas (CEFAD).

BOLSAS, PRÉMIOS E DISTINÇÕES

Comité Olímpico Português/Fundação Millenium
1º Prémio dos Prémios de Investigação em Ciências do Desporto COP/Millenium 2016 na área de Psicologia e Pedagogia do Desporto.

Erasmus+
Bolsa de Mobilidade no Ensino Superior para Ensino, para Departamento de Physical Education and Sport Sciences da Universidade de Limerick (Irlanda).

Universidade de Lisboa
Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia para Mestre atribuída pela Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa por períodos renováveis de três meses. *Em setembro 2016*

Bolsa de Investigação para Licenciado através de fundos próprios do Laboratório de Pedagogia para realização de atividades de gestão e produção científica durante um período de um ano.
Em fevereiro 2015

Fundação para a Ciência e Tecnologia
Bolsa de Doutoramento Ref: SFRH/BD/49040/2008, com o título: *O trabalho coletivo do departamento de Educação Física e a qualidade da gestão da ecologia da aula: A integração da agenda social dos alunos nas decisões de planeamento e ação dos professores* (Instituição de acolhimento: Faculdade de Motricidade Humana – Universidade de Lisboa).
Em dezembro 2008

COMPETÊNCIAS

Comunicação

Sinto-me confortável a falar em diferentes enquadramentos e procuro preparar comunicações claras e objetivas de acordo com o contexto e caraterísticas da audiência, suportando-me em diferentes meios de visualização.

Autoavaliação baseada no Quadro Europeu de Referência Comum para as Línguas

Língua	*Compreensão*		*Conversação*		*Escrita*
	Compreensão Oral	*Leitura*	*Interação oral*	*Produção oral*	
Português	C2	C2	C2	C2	C2
Inglês	C1	C1	C1	C1	C1
Francês	A2	A1	A2	A2	A2
Espanhol	B1	B1	A2	A2	A2

Interpessoais

Consigo-me relacionar com diferentes pessoas e contextos como resultado das minhas experiências de vida. As caraterísticas que melhor definem as minhas interações sociais são: empatia; amabilidade; colaboração; altruísmo; crítica construtiva; abertura; fiabilidade; respeito; justiça; honestidade; e trabalhador.

Científicas e Académicas

O meu percurso tem-me proporcionado a oportunidade de desenvolver diversas competências científicas tais como: discurso académico; análise sistemática; procedimentos de amostragem; métodos e instrumentos de recolha e análise de dados de natureza quantitativa e qualitativa; divulgação científica através de diferentes fontes tais como conversas informais, resumos, posters, apresentações, *proceedings*, comunicações, artigos; preparação e desenvolvimento de projetos de investigação, nomeadamente no âmbito de doutoramentos; resolução de diferentes problemas adaptando em conformidade projetos de investigação, nomeadamente no âmbito de doutoramentos; e ética de investigação.

Gestão

Ao longo da minha vida fui levado a desenvolver diversas competências de gestão nomeadamente: responsabilidade; empenho; gestão do tempo cumprindo prazos; organização; responsabilização; profissionalismo; método; planeamento; capacidades de liderança; e definição de prioridades.

TIC

Trabalho com diversas ferramentas a um nível avançado tais como Windows (versões XP a 7); Windows movie maker; Microsoft Office (PowerPoint, Word, Excel, Outlook, Publisher); SPSS; MAXQDA; Endnote; Limesurvey; Media sociais (linkedin, researchgate, academia, facebook, blog, YouTube, páginas web como por exemplo weebly). Contudo, se necessário, considero-me altamente capaz de aprender a trabalhar com outros tipos de software e recursos.

Outras experiências de vida

Para além da minha experiência profissional na investigação e no ensino, tenho vivido outras situações que me definem e contribuem para o que sou e como me perceciono. Gostaria de destacar o seguinte:

- Durante a licenciatura tive uma participação regular nas estruturas de gestão pedagógica como delegado dos estudantes no Conselho Pedagógico durante o mandato 2004/2006, e na Associação de Estudantes durante dois mandatos (2005/2006 e 2006/2007), da Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa. De igual modo, fui sempre eleito como delegado de turma e no último ano representante dos estagiários nas reuniões de agrupamento com todos os orientadores e coordenadores de estágio da faculdade.

- Sou praticante e mestre de Shorinji Kempo com a graduação de 3º Dan, com participação regular em estágios e campeonatos nacionais e internacionais.

- Enquanto sócio da Creche Popular de Rio de Mouro (IPSS), onde tenho a minha filha mais velha inscrita, fui nomeado delegado dos familiares da creche para o projeto Eco-Escolas, bem como comecei a dinamizar a criação da primeira comissão familiar da creche. Sou atualmente Secretário da Direção no mandato 2017-2021.

AFILIAÇÕES

Sociedades Científicas

Sociedade Portuguesa de Educação Física
- Associado e Vice-Presidente.

European Educational Research Association Networks: Emerging Researcher's Group; Research in Sport Pedagogy
- Associado.

International Association for Physical Education in Higher Education (AIESEP)
- Associado.

International Network of Wrestling Researchers
- Associado.

Centros de Investigação

Laboratório de Pedagogia (FMH-UL) *Desde setembro 2012*
- Membro Integrado.

Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação (IE-UL) no Grupo de Investigação de Formação de Professores e Didática da Educação *Desde novembro 2013*
- Membro Integrado.

FORMAÇÃO CIENTÍFICA E CONFERÊNCIAS

Participação em Eventos Científicos

2016

II Seminário Internacional do Laboratório de Pedagogia "As Comunidades de Prática na Escola: A experiência da Educação Física" *7-8 outubro 2016*

10º Congresso Nacional de Educação Física "Contextos profissionais diferentes. Princípios e valores comuns?" *7-9 julho 2016*

Sessão de Esclarecimento sobre oportunidades de financiamento do Programa Erasmus+ - FP-IE-UL. *26 fevereiro 2016*

2015

Mesa Redonda "A Diversidade de Olhares sobre a Educação Física" *18 novembro 2015*

Simpósio SPEF "Educação Física – Que identidade profissional?" *25 outubro 2015*

1º Congresso Iberoamericano de Desporto, Actividade Física, Educação e Saúde. *22-25 outubro 2015*

Mesa Redonda "Formação e Investigação em Educação Física na FMH" *14 outubro 2015*

Seminário "Prática profissional de professores: reflexão e investigação" *9 outubro 2015*

AIESEP 2015 International Conference – Moving Up Physical Education and Sports Participation on the Public Health Agenda "It's not too late to act!" *8-11julho*

2014

Seminário Internacional do Laboratório de Pedagogia - Quality teacher education and professional development for physical education *8-9 setembro*

2014 European Conference on Educational Research - The Past, the Present and Future of Educational Research in Europe *2-5 setembro*

2014 Emerging Researchers' Conference of the European Conference on Educational Research - The Past, the Present and Future of Educational Research in Europe *1-2 setembro*

2013

Seminário "State of the art of research in teacher education" no âmbito do European Doctorate in Teacher Education *5 setembro*

9° Congresso Nacional de Educação Física *1-3 março*

XX Colóquio da Association Francophone International de Recherche Scientifique en Education *31 janeiro - 2 fevereiro*

2012

2012 European Conference on Educational Research – The need to champion Freedom, Education and Development for all *18-21 setembro*

Congresso Extraordinário de Educação Física – Não há Educação sem Educação Física *12 julho*

Workshop em Inferência Estatística em Educação, integrado no 3° Fórum de Jovens Investigadores *5 julho*

- 3 horas.

3° Fórum de Jovens Investigadores *4-5 julho*

2012 Educational Research Summer School on Academic Writing: Writing for dissemination *25-29 junho*

AIESEP - University of Birmingham Specialist Research Seminar 2012 - Sport & Exercise Pedagogy: Defining the field *29-31 março*

Seminário em Avaliação e Desenvolvimento Curricular em Educação Física – Contributos das Metas de Aprendizagem *28 janeiro*

2011

XI Symposium Internacional sobre El Practicum Y las Práticas en Empresas en la Formación Universitaria – Evaluación Y Supervisión del Practicum: El compromiso con la calidad de las prácticas *27-29 junho*

AIESEP 2011 International Conference – Moving People Moving Forwards *22-25 junho*

Seminário em Temas Emergentes em Atividade Física *4 abril*

Seminário em Validação de Métodos e Instrumentos de Avaliação do Movimento Humano *27-28 janeiro*

Até 2010

AIESEP 2010 International Conference - Los profesionales de la educación física en la promoción de un estilo de vida activo *26-29 outubro*

Seminário Científico em Análise Ecológica da Qualidade de Ensino *setembro 2007- junho 2008*

- Integrado no último ano do curso de Licenciatura com produção de Monografia

2º Congresso de Treinadores de Língua Portuguesa – Rumo ao sucesso, Decidir a tempo *13-14 julho 2007*

1º Congresso Científico de Artes Marciais e Desportos de Combate *13-14 abril 2007*

Simpósio Nacional de Educação Física e Ciências do Desporto – Um olhar sobre a investigação e a inovação *27-29 maio 2004*

Vth World Congress on Science and Football *11-15 abril 2003*

PUBLICAÇÕES

Capítulos de Livros

Nacionais

Onofre, M., Rodrigues, A., Martins, M., **Costa, J.** (*In Press*). A Universidade e a Escola: Para Uma Agenda Comum na Formação dos Professores. Livro editado no âmbito do *Projeto Mestrado em Ensino*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Martins, M., Onofre, M., & **Costa, J.** (*In Press*). A Qualidade do Ensino e Autoeficácia do Professor na Gestão Aula. O contributo das experiências formativas em estágio pedagógico. In M. Flores, M. Moreira, M. & L. Oliveira. (Orgs.) *Desafios curriculares e pedagógicos na formação de professores*, Ramada: Pedago Editores.

Periódicos

Internacionais com revisão por pares

Quitério, A., **Costa, J.**, Martins, M., Martins, J., Onofre, M., Gerlach, E., Scheuer, C., & Herrmann, C. (2017). Educação Física: Avaliação das competências motoras em alunos de seis anos, do primeiro ano de escolaridade. *Retos, Nuevas tendencias en Educación Física, Deportes y Recreación, (2017)*31,259-263. Disponível em: http://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/53500/32239

Martins, M., **Costa, J.**, & Onofre, M. (2015). Practicum experiences as sources of pre-service teachers' self-efficacy. *European Journal of Teacher Education 38*(2), 263-279. doi: 10.1080/02619768.2014.968705

Nacionais com revisão por pares

Carvalho, F., Martins, J., **Costa, J.**, Cardoso, J., Gomes, L., & Carreiro da Costa, F. (*In Press*). Haverá diferenças dos níveis de atividade física entre os rapazes e as raparigas adolescentes nos vários contextos de prática?. In **J. Costa**, M. Martins, A. Marques, A. Quitério, P. Batista, J. Mira, J. Soares. (eds). *Boletim SPEF (número especial do 10º Congresso Nacional de Educação Física)*.

Martins, M., Onofre, M., & **Costa, J.** (2014). Experiências de formação que tornam o futuro professor de Educação Física mais confiante no início do estágio. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 38, 27-43.

Costa, J., Onofre, M., Martins, M., Marques, A., & Martins, J. (2013). A relação do trabalho coletivo do grupo de Educação Física com a gestão da ecologia da aula. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 37, 61-80.

Castro, J., **Costa, J.**, & Onofre, M. (2010). Concepções e agenda social dos alunos face à Educação Física: Influência do Género e Ciclo de Escolaridade. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 35, 99-122.

Proceedings

Conferências internacionais

Quitério, A., Onofre, M., Martins, M., Martins, J., & **Costa, J.** (in press). O potencial da avaliação em Educação Física na promoção da motivação intrínseca, nas aprendizagens e no desenvolvimento das competências motoras. In *Livro de Atas do 3º Congresso Internacional do Envolvimento dos Alunos na Escola*. Lisboa: Instituto de Educação.

Martins, M., Onofre, M., Martins, J., Quitério, A., & Costa. J. (in press). O envolvimento dos alunos e a formação da autoeficácia do professor estagiário. In *Livro de Atas do 3º Congresso Internacional do Envolvimento dos Alunos na Escola*. Lisboa: Instituto de Educação.

Gomes, A., Carvalho, F., Martins, J., **Costa, J.**, & Gomes, L. (2016). São os rapazes fisicamente mais ativos do que as raparigas nos diversos contextos de prática?. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto – Número Especial "XVI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa", 2016*(S2R2), 191.

Costa, J., Onofre, M., & Martins, M. (2015). Comunidades de aprendizagem profissional em educação física – Uma revisão sistemática. In F. Carreiro da Costa, & A. Palmeira (Eds.) *Gymnasium – Revista de Educação Física, Desporto e Saúde, Número Especial: 1º Congresso Ibero-americano de desporto, actividade física, educação e saúde*, 88-89. URL: http://reafes.ulusofona.pt/wp-content/uploads/2015/10/Livro-de-Resumos-Congresso_20.10.2015.pdf

Costa, J., Onofre, M., Martins, M., & Martins, J. (2015). O que é um "aluno bem-educado em educação física"? Perspetivas dos estudantes à entrada de um curso de educação física. In F. Carreiro da Costa, & A. Palmeira (Eds.) *Gymnasium – Revista de Educação Física, Desporto e Saúde, Número Especial: 1º Congresso Ibero-americano de desporto, actividade física, educação e saúde*, 98-99. URL: http://reafes.ulusofona.pt/wp-content/uploads/2015/10/Livro-de-Resumos-Congresso_20.10.2015.pdf

Pedro, S., & **Costa, J.** (2015). Um estudo autoetnográfico sobre a aprendizagem profissional de um treinador simultaneamente em prática profissional e em formação inicial. In F. Carreiro da Costa, & A. Palmeira (Eds.) *Gymnasium – Revista de Educação Física, Desporto e Saúde, Número Especial: 1º Congresso Ibero-americano de desporto, actividade física, educação e saúde*, 156-157. URL: http://reafes.ulusofona.pt/wp-content/uploads/2015/10/Livro-de-Resumos-Congresso_20.10.2015.pdf

Onofre, M., Martins, J., **Costa, J.**, & Martins, M. (2015). Perspetivas dos estudantes de educação física sobre as finalidades da disciplina: estudo comparativo entre os iniciantes e finalistas da formação. In F. Carreiro da Costa, & A. Palmeira (Eds.) *Gymnasium – Revista de Educação Física, Desporto e Saúde, Número Especial: 1º Congresso Ibero-americano de desporto, actividade física, educação e saúde*, 100. URL: http://reafes.ulusofona.pt/wp-content/uploads/2015/10/Livro-de-Resumos-Congresso_20.10.2015.pdf

Martins J., Martins, M., **Costa, J.,** & Onofre, M. (2015). Factores de qualidade das experiências em educação física em função do género. In F. Carreiro da Costa, & A. Palmeira (Eds.) *Gymnasium – Revista de Educação Física, Desporto e Saúde, Número Especial: 1º Congresso Ibero-americano de desporto, actividade física, educação e saúde*, 91-92. URL: http://reafes.ulusofona.pt/wp-content/uploads/2015/10/Livro-de-Resumos-Congresso_20.10.2015.pdf

Martins, M., Onofre, M., Martins, J., & **Costa, J.** (2015). O que é um "bom professor de educação física"? Perceções dos estudantes no início do curso em educação física. In F. Carreiro da Costa, & A. Palmeira (Eds.) *Gymnasium – Revista de Educação Física, Desporto e Saúde, Número Especial: 1º Congresso Ibero-americano de desporto, actividade física, educação e saúde*, 98. URL: http://reafes.ulusofona.pt/wp-content/uploads/2015/10/Livro-de-Resumos-Congresso_20.10.2015.pdf

Martins, M., Onofre, M., & **Costa, J.** (2015). Autoeficácia dos estagiários na intervenção pedagógica em educação física. In F. Carreiro da Costa, & A. Palmeira (Eds.) *Gymnasium – Revista de Educação Física, Desporto e Saúde, Número Especial: 1º Congresso Ibero-americano de desporto, actividade física, educação e saúde*, 86-87. URL: http://reafes.ulusofona.pt/wp-content/uploads/2015/10/Livro-de-Resumos-Congresso_20.10.2015.pdf

Costa, J., Onofre, M., & Martins, M. (2015). The Practical meaning of Working as a Professional Learning Community: Towards a Provision of Authentic Professional Learning. Physical Education. *Revista Española de Educación Física y Deportes (Supl.)*410 año LXVII, 3er trimestre, (nº8, Supl., VI Época), 28. URL: http://www.consejo-colef.es/revista-reefd/archivo-revista-reefd/144-suplemento-reefd-410/download.html

Costa, J., Onofre, M., Martins, M., Martins, J., Fidalgo, T., Bouw I., & Espírito Santo, R. (2015). PETE Students identities about the meaning of a "Well Educated Pupil". Physical Education. *Revista Española de Educación Física y Deportes (Supl.)*410 año LXVII, 3er trimestre, (nº8, Supl., VI Época), 156-157. URL: http://www.consejo-colef.es/revista-reefd/archivo-revista-reefd/144-suplemento-reefd-410/download.html

Pedro, S., & **Costa, J.** (2015). Simultaneity of professional practice and formal education – An autoethnographic contribute for research on coaches' knowledge construction. *Revista Española de Educación Física y Deportes (Supl.)*410 año LXVII, 3er trimestre, (nº8, Supl., VI Época), 200. URL: http://www.consejo-colef.es/revista-reefd/archivo-revista-reefd/144-suplemento-reefd-410/download.html

Onofre, M., Martins, M., **Costa, J.**, Rodrigues, A., & Ferro, N. (2015). The use of communities of practice to improve the quality of the practicum teacher educators. *Revista Española de Educación Física y Deportes (Supl.)*410 año LXVII, 3er trimestre, (nº8, Supl., VI Época), 12-13. URL: http://www.consejo-colef.es/revista-reefd/archivo-revista-reefd/144-suplemento-reefd-410/download.html

Martins, M., Onofre, M., Martins, J., **Costa, J.**, Fidalgo, T., Bouw, I., & Espírito Santo, R. (2015). How important can be to deepen the reflexivity of PETE beginner students on their perceptions of a "good PE teacher"?. *Revista Española de Educación Física y Deportes (Supl.)*410 año LXVII, 3er trimestre, (nº8, Supl., VI Época), 118. URL: http://www.consejo-colef.es/revista-reefd/archivo-revista-reefd/144-suplemento-reefd-410/download.html

Martins, M., Onofre, M., & **Costa, J.** (2015). Students Teachers' Self-Efficacy, Practicum Training experiences and Teaching Quality. *Revista Española de Educación Física y Deportes (Supl.)*410 año LXVII, 3er trimestre, (nº8, Supl., VI Época), 31. URL: http://www.consejo-colef.es/revista-reefd/archivo-revista-reefd/144-suplemento-reefd-410/download.html

Costa, J., & Onofre, M. (2014). Engaging pupils and teachers in successful Physical Education learning through Professional Learning Communities - A proposal for an intervention model. Comunicação apresentada na *European Conference on Educational Research (ECER) 2014 – The past, the future and present of educational research in Europe*. Universidade do Porto, Portugal. (Paper Id: 2043) URL: http://www.eera-ecer.de/ecer-programmes/pdf/conference/19/contribution/32298/

Costa, J., Onofre, M., & Martins, M. (2014). Physical Education Subject Departments as Professional Learning Communities – The interplay between practice and theory. Comunicação apresentada na *European Conference on Educational Research (ECER) 2014 – The past, the future and present of educational research in Europe*. Universidade do Porto, Portugal. (Paper Id: 200) URL: http://www.eera-ecer.de/ecer-programmes/pdf/conference/19/contribution/30584/

Costa, J. (2014*)*. Students' engagement through integrative pedagogies – An ecological approach. Comunicação apresentada na *Emerging Researchers' Conference of the European Conference on Educational Research (ECER) 2014 – The past, the future and present of educational research in Europe*. Universidade do Porto, Portugal. (Paper Id: 2128) URL: http://www.eera-ecer.de/ecer-programmes/pdf/conference/19/contribution/32380/

Costa, J., Onofre, M., Martins, M., & Duarte, A. (2013). Estudo de caso sobre a relação entre o trabalho coletivo dos professores como comunidade de aprendizagem profissional e a ecologia da aula. In M. Estrela, C. Cavaco, P. Pinto, M. Cardona, B. Cabrito, F. Costa, J. Pinhal, J. Ferreira, & P. Figueiredo (Eds.) *Formação Profissional: Investigação sobre teorias, políticas e práticas* (pp.1417-1418). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. (ISBN: 978-989-8272-17-1). URL: http://afirse.ie.ul.pt/atas/AFIRSEActas2013.pdf

Onofre, M., Ferro, N., Martins, M., **Costa, J.**, Duarte, A. P. (2013*)*. Formação inicial na formação profissional: O Modelo de estágio do mestrado em ensino da educação física da faculdade de motricidade humana. In M. Estrela, C. Cavaco, P. Pinto, M. Cardona, B. Cabrito, F. Costa, J. Pinhal, J. Ferreira, & P. Figueiredo (Eds.) *Formação Profissional: Investigação sobre teorias, políticas e práticas* (p.706). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. (ISBN: 978-989-8272-17-1). URL: http://afirse.ie.ul.pt/atas/AFIRSEActas2013.pdf

Martins, M., Onofre, M., **Costa, J.**, & Duarte, A. (2013). A autoeficácia na trajetória do estagiário. In M. Estrela, C. Cavaco, P. Pinto, M. Cardona, B. Cabrito, F. Costa, J. Pinhal, J. Ferreira, & P. Figueiredo (Eds.) *Formação Profissional: Investigação sobre teorias, políticas e práticas* (pp.1118-1119). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. (ISBN: 978-989-8272-17-1). URL: http://afirse.ie.ul.pt/atas/AFIRSEActas2013.pdf

Duarte, A., Onofre, M., Martins, M., & **Costa, J.** (2013). Qualificação do desenvolvimento profissional contínuo: Uma experiência com professores de Educação Física. Livro de Resumos do In M. Estrela, C. Cavaco, P. Pinto, M. Cardona, B. Cabrito, F. Costa, J. Pinhal, J. Ferreira, & P. Figueiredo (Eds.) *Formação Profissional: Investigação sobre teorias, políticas e práticas* (pp.1344-1345). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. (ISBN: 978-989-8272-17-1). URL: http://afirse.ie.ul.pt/atas/AFIRSEActas2013.pdf

Costa, J., Onofre, M., & Martins, M. (2012). Classroom Ecology Supported by the Physical Education Subject Department's Collective Work. Comunicação apresentada na *European Conference on Educational Research (ECER) 2012 – The need for Educational Research to champion Freedom, Education and Development for All*. Universidad de Cadiz, Spain. (Paper ID: 20632) URL: http://www.eera-ecer.de/ecer-programmes/conference/6/contribution/16014/

Costa, J., Onofre, M., Martins, M., Marques, A., & Martins, J. (2011). Dinâmicas de trabalho coletivo do Departamento de Educação Física: O desenho de um estudo compreensivo. *In:* Rivas, M., Figuera, M., Carril, P., Abellas, A. & Lopez, J., (eds.) *XI Symposium Internacional sobre el practicum y las prácticas en empresas en la formación universitaria*, 2011 Poio, Espanha. 597-607. (ISBN: 978-84-8408-616-1)

Martins, M., Onofre, M., **Costa, J.**; Marques, A., & Martins, J. (2011). As experiências de practicum como fontes do sentimento de auto-eficácia. *In:* Rivas, M., Figuera, M., Carril, P., Abellas, A. & Lopez, J., (eds.) *XI Symposium Internacional sobre el practicum y las prácticas en empresas en la formación universitaria*, 2011 Poio, Espanha. 1177-1188. (ISBN: 978-84-8408-616-1)

Conferências nacionais

Martins, M., **Costa, J.**, & Onofre, M. (2015). Qualidade de ensino, autoeficácia e experiências de formação - Estudo de caso de uma estagiária de Educação Física. In. L. Oliveira, M. Flores, M. Moreira, E. Fernandes, P. Santos, D. Pereira, D. Mesquita, S. Fernandes, & C. Pinheiro (eds), *Atas do Colóquio Desafios Curriculares e Pedagógicos na Formação de Professores*, Universidade do Minho, Portugal. 97-104. (ISBN: 978-972-8952-33-4). URL: http://coloquiodesafioscurriculares2015.tk/

Resumos

Conferências internacionais com publicação em periódicos internacionais com revisão por pares e fator de impacto

Marques, A., Martins, J., Sarmento, H., Martins, M., **Costa, J.**, Onofre, M.; & Carreiro da Costa, F. (2011). The importance of attitudes towards physical activity and its relationship with practice of physical activity. *British Journal of Sports Medicine*, 45, A7. DOI: 10.1136/bjsports-2011-090606.21

Livros de resumos de conferências internacionais

Martins, M., Onofre, M., Martins, J., Quitério, A., & **Costa, J.** (2016). O envolvimento dos alunos e a formação da autoeficácia do professor estagiário. Paper apresentado no *II International Congress Students Engagement in School: Perspectives of Psychology and Education – Motivation for Academic Performance*, Universidade de Lisboa, Portugal. URL: http://conf.cieae2016.ie.ulisboa.pt/modules/request.php?module=oc_program&action=summary.php&id=132

Onofre, M., **Costa, J.**, Martins, M., Martins, J., Quitério, A., & Rodrigues, A. (2016). O envolvimento dos alunos na aprendizagem e as características da ecologia das aulas. Paper apresentado no *II International Congress Students Engagement in School: Perspectives of Psychology and Education – Motivation for Academic Performance*, Universidade de Lisboa, Portugal. URL: http://conf.cieae2016.ie.ulisboa.pt/modules/request.php?module=oc_program&action=summary.php&id=139

Quitério, A., Onofre, M., Martins, M., Martins, J., & **Costa, J.** (2016). O potencial da avaliação em Educação Física na promoção da motivação intrínseca nas aprendizagens e desenvolvimento das competências motoras. Paper apresentado no *II International Congress Students Engagement in School: Perspectives of Psychology and Education – Motivation for Academic Performance*, Universidade de Lisboa, Portugal. URL: http://conf.cieae2016.ie.ulisboa.pt/modules/request.php?module=oc_program&action=summary.php&id=160

Martins, J., Onofre, M., Quitério, A., Martins, M., **Costa, J.**, Marques, A., & Carreiro da Costa, F. (2016). Está a escola a envolver os alunos na agenda para uma vida ativa? As perspetivas de adolescentes físicamente ativos e inativos. Paper apresentado no *II International Congress Students Engagement in School: Perspectives of Psychology and Education – Motivation for Academic Performance*, Universidade de Lisboa, Portugal. URL: http://conf.cieae2016.ie.ulisboa.pt/modules/request.php?module=oc_program&action=summary.php&id=166

Costa, J., Onofre, M., Martins, M., & Duarte, A. (2013). Estudo de caso sobre a relação entre o trabalho coletivo dos professores como comunidade de aprendizagem profissional e a ecologia da aula. Livro de Resumos do *XX Colóquio da Association Francophone International de Recherche Scientifique en Education*. Instituto de Educação – Universidade de Lisboa. 167.

Onofre, M., Ferro, N., Martins, M., **Costa, J.**, & Duarte, A. (2013). Formação profissional na formação inicial: O modelo de estágio do mestrado em ensino da educação física da Faculdade de Motricidade Humana. Livro de Resumos do *XX Colóquio da Association Francophone International de Recherche Scientifique en Education*. Instituto de Educação – Universidade de Lisboa. 81.

Martins, M., Onofre, M., **Costa, J.**, & Duarte, A. (2013). A autoeficácia na trajetória do estagiário. Livro de Resumos do *XX Colóquio da Association Francophone International de Recherche Scientifique en Education*. Instituto de Educação – Universidade de Lisboa. 142-143.

Duarte, A., Onofre, M., Martins, M., & **Costa, J.** (2013). Qualificação do desenvolvimento profissional contínuo: Uma experiência com professores de Educação Física. Livro de Resumos do *XX Colóquio da Association Francophone International de Recherche Scientifique en Education*. Instituto de Educação – Universidade de Lisboa. 159.

Martins, M., Onofre, M., & **Costa, J.** (2012). The importance of the supervisors' role during the practicum training experience. Livro de Resumos da *2012 Association for Teacher Education in Europe (ATEE) Winter Conference - Professional development of teacher educators: Bringing together policy, practice and research*. Universidade de Coimbra, Portugal. 88.

Costa, J., Onofre, M., & Martins, M. (2011). Thinking and practice of teachers from PE departments with different dynamics: The Importance and Implementation of the Students' Social Agenda. *In:* MacPhail, A., O'Sullivan, M. & Tannehill, D. (eds.) *AIESEP 2011 International Conference.* University of Limerick, Irlanda. 23.

Martins, M., Onofre, M., & **Costa, J.** (2011). Pupils' and Preservice Teachers' engagement in Physical Education. What's making the difference within the practicum training experience? *In:* MacPhail, A., O'Sullivan, M. & Tannehill, D. (eds.) *AIESEP 2011 International Conference.* University of Limerick, Irlanda. 45.

Marques, A., Martins, J., Sarmento, H., Martins, M., **Costa, J.**, Onofre, M.; & Carreiro da Costa, F. (2011). Relationship between time watching TV, computer using, electronic games, and time practicing PA of children. *In:* Cable, N. T. & George, K. (eds.) *16th annual Congress of the European College of Sport Science.* Liverpool John Moores University, Reino Unido. 416. (ISBN: 978-09568903-0-6)

Martins, J., Marques, A., Sarmento, H., Martins, M., **Costa, J.**, Onofre, M., & Carreiro da Costa, F. (2011). Physical activity levels and determinants to practice according to age in girls that attended Portuguese public schools. *In:* Cable, N. T. & George, K. (eds.) *16th annual Congress of the European College of Sport Science.* Liverpool John Moores University, Reino Unido. 151. (ISBN: 978-09568903-0-6)

Marques, A., Martins, J., Sarmento, H., Martins, M., **Costa, J.**, Onofre, M.; & Carreiro da Costa, F. (2011). Children physical activity participation and the perception of their parents' weekly physical activity. *In:* Cable, N. T. & George, K. (eds.) *16th annual Congress of the European College of Sport Science.* Liverpool John Moores University, Reino Unido. 92. (ISBN: 978-09568903-0-6)

Costa, J., Vieira, K., Alves, V., Marques, T., Siro, J., & Martins, P. (2007). Planeamento e periodização – Elite Vs Desenvolvimento. [Planning and periodization – Elite Vs Development]. Livro de Resumos do *1º Congresso Científico de Artes Marciais e Desportos de Combate*. Instituto Politécnico de Viseu, Portugal. 9. URL: http://www.fnkp.pt/uploads/writer_file/document/297/Livro_de_Resumos_2007.pdf

Livros de resumos de conferências nacionais

Costa, J. (2016). Práticas pedagógicas de formação inicial de professores de educação física baseadas em investigação educacional – a articulação de duas unidades curriculares num curso integrado. *In* A. Marques, A. Quitério, **J. Costa**, J. Mira, J. Soares, M. Martins, & P. Batista (eds.) *Livro de Resumos do 10º Congresso Nacional de Educação Física "Contextos profissionais diferentes. Princípios e valores comuns?"*. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto. 40.

Carvalho, F., Martins, J., **Costa, J.**, Cardoso, J., Gomes, L., & Carreiro da Costa, F. (2016). Atividade física nos adolescentes: haverá diferenças dos níveis de atividade física entre os rapazes e as raparigas, nos vários contextos de prática? *In* A. Marques, A. Quitério, **J. Costa**, J. Mira, J. Soares, M. Martins, & P. Batista (eds.) *Livro de Resumos do 10º Congresso Nacional de Educação Física "Contextos profissionais diferentes. Princípios e valores comuns?"*. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto. 34.

Martins, J., Cardoso, J., **Costa, J.**, Carvalho, F., Gomes, L., & Carreiro da Costa, F. (2016). Caraterização dos níveis de atividade física dos alunos do ensino básico e secundário em função do género. *In* A. Marques, A. Quitério, **J. Costa**, J. Mira, J. Soares, M. Martins, & P. Batista (eds.) *Livro de Resumos do 10º Congresso Nacional de Educação Física "Contextos profissionais diferentes. Princípios e valores comuns?"*. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto. 47.

Comunicações Orais

A convite

Costa, J. (2017). *Curricular and Pedagogical Development of Physical Education in Portugal Invitation for an international discussion*. Invited guest lecture for the Physical Education, Physical Activity and Youth Sport Ireland (PE-PAYS Ireland). University of Limerick, 1 fevereiro.

Costa, J. (2015). *O Trabalho Colaborativo como Ferramenta ou como Produto? Modelos, Reflexões e Práticas centradas no Desenvolvimento Curricular.* I Jornadas Pedagógicas do Agrupamento de Escolas de Alvalade. Alvalade, 1 julho.

Costa, J. (2015). *A Organização Colaborativa dos Departamentos Curriculares e Grupos Disciplinares de Escola.* Seminário Científico do Estágio Pedagógico em Educação Física da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Escola Secundária Padre António Vieira, 4 junho.

Conferências internacionais

Onofre, M., Martins, J., **Costa, J.**, Martins, M., & Quitério, A. (Estado?). Sports Sciences Courses students' perceptions of quality PE – A gender analysis. Comunicação apresentada na 2016 AIESEP International Conference "*Blazing New Trails: Future Directions for Sport Pedagogy and Physical Activity"*, University of Wyoming, EUA.

Quitério, A., **Costa, J.**, Onofre, M., Picado, A., Fernandes, F., Rodrigues, J., Martins, M., & Martins, J. (Estado?). Basic motor competences in primary school and academic achievement: results from the MOBAK study – a pilot study with 1st year Portuguese pupils. Comunicação apresentada para apresentação na 2016 AIESEP International Conference "*Blazing New Trails: Future Directions for Sport Pedagogy and Physical Activity"*, University of Wyoming, EUA.

Costa, J., Onofre, M., & Martins, M. (2015). Comunidades de aprendizagem profissional em educação física – Uma revisão sistemática. Comunicação apresentada no *1º Congresso Ibero-americano de Desporto, Actividade Física, Educação e Saúde*, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal.

Costa, J., Onofre, M., Martins, M., & Martins, J. (2015). O que é um "aluno bem-educado em educação física"? Perspetivas dos estudantes à entrada de um curso de educação física Comunicação apresentada no *1º Congresso Ibero-americano de Desporto, Actividade Física, Educação e Saúde*, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal.

Costa, J., Onofre, M. & Martins, M. (2015). The practical meaning of working as a Professional Learning Community - Towards a provision of Authentic Professional Learning. Comunicação apresentada na *AIESEP 2015 International Conference - Moving up Physical Education and Sports Participation on the Public Health Agenda. It Is Not Too Late to Act!*. Universidade Europea, Espanha.

Costa, J., Onofre, M., Martins, M., Martins, J., Santo, R., Fidalgo, T., & Bouw, I. (2015). PETE students' identities about the meaning of a "well-educated pupil" in Physical Education. Comunicação apresentada na *AIESEP 2015 International Conference - Moving up Physical Education and Sports Participation on the Public Health Agenda. It Is Not Too Late to Act!*. Universidade Europea, Espanha.

Costa, J., Onofre, M. & Martins, M. (2014). Caracterização do processo de trabalho colaborativo do grupo disciplinar de educação física como comunidade de aprendizagem profissional. Comunicação apresentada no *Seminário Internacional do Laboratório de Pedagogia - Quality teacher education and professional development for physical education*. Universidade de Lisboa, Portugal.

Martins, M., Onofre, M., & **Costa J.** (2014). As experiências de formação do estágio e o sentimento de capacidade no ensino dos professores estagiários. Comunicação apresentada no *Seminário Internacional do Laboratório de Pedagogia - Quality teacher education and professional development for physical education*. Universidade de Lisboa, Portugal.

Costa, J. (2014). Students' engagement through integrative pedagogies – An ecological approach. Comunicação apresentada na *European Conference on Educational Research (ECER) 2014 – The past, the future and present of educational research in Europe*. Universidade do Porto, Portugal.

Costa, J. & Onofre, M. (2014). Engaging pupils and teachers in successful Physical Education learning through Professional Learning Communities - A proposal for an intervention model. Comunicação apresentada na *European Conference on Educational Research (ECER) 2014 – The past, the future and present of educational research in Europe*. Universidade do Porto, Portugal.

Costa, J., Onofre, M., & Martins, M. (2014). Physical Education Subject Departments as Professional Learning Communities – The interplay between practice and theory. Comunicação apresentada na *European Conference on Educational Research (ECER) 2014 – The past, the future and present of educational research in Europe*. Universidade do Porto, Portugal.

Martins, M., Onofre, M., & **Costa, J.** (2014). O Estágio de Sara: As experiências de formação, a sua autoeficácia e a qualidade do seu ensino. Comunicação apresentada no *Seminário Internacional "O estágio na (re)construção da identidade profissional do professor"*, Faculdade de Desporto – Universidade do Porto, Portugal.

Costa, J., Onofre, M., Martins, M., & Duarte, A. (2013). Estudo de caso sobre a relação entre o trabalho coletivo dos professores como comunidade de aprendizagem profissional e a ecologia da aula. Comunicação apresentada no *XX Colloquium of the Association Francophone International de Recherche Scientifique en Education*. Instituto de Educação – Universidade de Lisboa, Portugal.

Onofre, M., Ferro, N., Martins, M., **Costa, J.**, & Duarte, A. (2013). Formação profissional na formação inicial: O modelo de estágio do mestrado em ensino da educação física da Faculdade de Motricidade Humana. Comunicação apresentada no *XX Colloquium of the Association Francophone International de Recherche Scientifique en Education*. Instituto de Educação – Universidade de Lisboa, Portugal.

Martins, M., Onofre, M., **Costa, J.**, & Duarte, A. (2013). A autoeficácia na trajetória do estagiário. Comunicação apresentada no *XX Colloquium of the Association Francophone International de Recherche Scientifique en Education*. Instituto de Educação – Universidade de Lisboa, Portugal.

Duarte, A., Onofre, M., Martins, M., & **Costa, J.** (2013). Qualificação do desenvolvimento profissional contínuo: Uma experiência com professores de Educação Física. Comunicação apresentada no *XX Colloquium of the Association Francophone International de Recherche Scientifique en Education*. Instituto de Educação – Universidade de Lisboa, Portugal.

Costa, J., Onofre, M., & Martins, M. (2012). Classroom Ecology Supported by the Physical Education Subject Department's Collective Work. Comunicação apresentada na *European Conference on Educational Research (ECER) 2012 – The need for Educational Research to champion Freedom, Education and Development for All*. Universidad de Cadiz, Espanha.

Costa, J., Onofre, M., & Martins, M. (2011). Thinking and practice of teachers from PE departments with different dynamics: The Importance and Implementation of the Students' Social Agenda. Comunicação apresentada na *AIESEP 2011 International Conference.* University of Limerick, Irlanda.

Martins, M., Onofre, M., & **Costa, J.** (2011). Pupils' and Preservice Teachers' engagement in Physical Education. What's making the difference within the practicum training experience? Comunicação apresentada na *AIESEP 2011 International Conference.* University of Limerick, Irlanda.

Costa, J., Castro, J., & Onofre, M. (2010). Conceptions and students' social agenda towards Physical Education: Variations between gender and level of education. Comunicação apresentada na *Association Internationale des Ecoles Superieures d'Education Physique (AIESEP) 2010 International Conference - Los profesionales de la educación física en la promoción de un estilo de vida activo*. Universidad de La Coruña, Espanha.

Costa, J., Vieira, K., Alves, V., Marques, T., Siro, J., & Martins, P. (2007). Planeamento e periodização – Elite Vs Desenvolvimento. Comunicação apresentada no *1º Congresso Científico de Artes Marciais e Desportos de Combate*. Instituto Politécnico de Viseu, Portugal.

Conferências nacionais

Costa, J. (2016). Práticas pedagógicas de formação inicial de professores de educação física baseadas em investigação educacional – a articulação de duas unidades curriculares num curso integrado. Comunicação oral apresentada no *10º Congresso Nacional de Educação Física "Contextos profissionais diferentes. Princípios e valores comuns?"*. Faculdade de Desporto – Universidade do Porto, Portugal.

Costa, J., Onofre, M., & Martins, M. (2013). Modelos de trabalho coletivo na Educação Física Escolar: Um olhar pela lente das Comunidades de Aprendizagem Profissional. Comunicação apresentada no *9º Congresso Nacional de Educação Física*. Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa, Portugal.

Martins, M., Onofre, M., & **Costa, J.** (2013). Porque me sinto mais capaz? Fontes de autoeficácia no início do estágio pedagógico em Educação Física. Comunicação apresentada no *9º Congresso Nacional de Educação Física*. Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa, Portugal.

Monografias

Costa, J. (2015). *O trabalho coletivo do departamento de educação física e a gestão da ecologia das aulas – A integração da agenda social dos alunos nas decisões de planeamento e ação dos professores*. Doutoramento em Ciências da Educação na especialidade de Formação de Formadores (não publicado). Faculdade de Motricidade Humana – Universidade de Lisboa, Portugal.

Costa, J. (2008). *Diferenças na agenda social e Concepções sobre a Educação Física em Alunos do Ensino Secundário*. Seminário Científico de Licenciatura (não publicado). Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa, Portugal.

Última atualização: 11 fevereiro 2017
João Paulo Pereira Pinto da Costa

Anexo III

Normas para a Distribuição de Serviço

As normas de distribuição de serviço foram elaboradas em conformidade com a seguinte legislação

- ✓ Regulamento Geral de Prestação de Serviço dos Docentes da Universidade de Lisboa – Despacho n.º 14073/2015 da Reitoria da Universidade de Lisboa, publicado no *Diário da República, 2ª série, N.º 234, de 30 de novembro,* Art.º 16.º.
- ✓ Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU) – Decreto-Lei n.º 448/79, de 13 de novembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 205/2009, de 31 de agosto, alterado pela Lei n.º 8/2010,de 13 de maio*;*
- ✓ Regulamento Geral de Contratação do Pessoal Docente Especialmente Contratado da Universidade de Lisboa (ULisboa) – Despacho n.º 14944/2013, publicado no *Diário da República, 2.ª série, N.º 223, de 18 de novembro, Art.º 5.º, 6.º, 8.º e 9.*
- ✓ Estatutos da Faculdade de Motricidade Humana - Despacho n.º 2784/2014, , publicados no Diário da República, 2.ª série, N.º 35, de 19 de fevereiro e republicados pelo Despacho n.º 13541/2014, publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 216, de 7 de novembro.

1. A escolha do Coordenador da área disciplinar deve obedecer aos seguintes critérios:
   1.1. Desenvolver investigação num Laboratório / Centro de Estudos que pertença a essa área disciplinar;
   1.2. Não exercer, preferencialmente, outros cargos de gestão ou de coordenação;
   1.3. Corresponder ao professor com Precedência na categoria com base no Regulamento de Precedências da UL (Despacho n.º 8469/2014, publicado no *Diário da República, 2ª série, N.º 123 de 30 de junho)*, podendo, sempre que necessário, ser coadjuvado pelos outros professores catedráticos ou associados da área em que exerçam atividade nessa área disciplinar, com base no mesmo Regulamento.
2. A apreciação do Conselho Científico sobre a coordenação de curso terá em consideração o Despacho n.º 8469/2014 - Regulamento de Precedências da Universidade de Lisboa, publicado no *Diário da República, 2.ª série, N.º 123 de 30 de junho*.
3. A regência de uma unidade curricular deve ser atribuída preferencialmente ao professor de carreira a tempo integral da unidade curricular que:
   3.1. Tenha a categoria mais elevada no regulamento de precedências e tempo de contacto com os alunos dessa unidade curricular;
   3.2. Desenvolva investigação no âmbito da unidade curricular ou área disciplinar a que a unidade curricular pertence;
   3.3. Tenha publicação pedagógica sobre essa matéria;
   3.4. Tenha até um máximo de 5 unidades curriculares por ano letivo.
4. Os docentes contratados em regime de tempo integral estão sujeitos a um limite mínimo de 6 horas anuais de aulas ou seminários, de acordo com o número 1 do Artigo 71.º do ECDU (Decreto-Lei n.º 205/2009). Excetuam-se os presidentes e vice-presidentes dos

APROVADO

órgãos de gestão que face à previsão do trabalho para o ano letivo seguinte poderão ser dispensados total ou parcialmente da lecionação e as situações previstas no ponto 5 do Artigo 77.º do ECDU.

5. Os docentes a tempo parcial deverão ter um número de horas anuais de aulas ou seminários de acordo com a percentagem do seu contrato. A proposta pelo Conselho Científico da renovação desse contrato está sujeita à aprovação da distribuição de serviço.

6. A colaboração nas atividades de lecionação de estudantes de doutoramento deve obedecer aos seguintes critérios:
    6.1. Não ser docente noutra escola;
    6.2. Não ser, em caso algum, o único docente da unidade curricular;
    6.3. Ter como número máximo de aulas por semana de 1hora/ano;
    6.4. Esta colaboração não poderá ser renovada nestas condições, vigorando apenas durante os três anos letivos do curso.
    6.5. Deve ser acompanhado:
        6.5.1. Do *Curriculum Vitae;*
        6.5.2. Demonstração por parte do Orientador das vantagens para a formação do doutorando da sua participação nessas aulas;
        6.5.3. Demonstração de que todos os restantes docentes da unidade curricular em que vai lecionar têm pelo menos 7 horas semanais de lecionação de Distribuição de Serviço.

7. Colaboração nas atividades letivas por parte dos investigadores de pós-doutoramento:
    7.1. Ser investigador de pós-doutoramento na FMH por um período igual ou superior a um ano letivo:
    7.2. Apresentar currículo adequado para a lecionação
    7.3. Ter como número máximo de horas de aula 2 horas/ano;
    7.4. Demonstração que todos os restantes docentes da unidade curricular em que vai lecionar têm pelo menos 7 horas semanais de lecionação de Distribuição de Serviço.

8. Quantificação da carga letiva

    Horas de lecionação nas unidades curriculares de licenciatura, mestrado e de doutoramento, correspondentes a aulas teóricas (T), teórico-práticas (TP), práticas (P), práticas laboratoriais (PL), seminários (S) e trabalho de campo (TC), sendo que:
    8.1. A aula teórica tem, sempre que possível, um número limite máximo de 200 alunos;
    8.2. As aulas TP, P, PL, S e de TC sempre que inseridas em unidades curriculares com uma tipologia que inclua mais do que um tipo de aulas têm o mesmo valor para efeitos de distribuição de serviço. O número de alunos por turma e o número de turmas a considerar para o ano seguinte será estabelecido anualmente pelo Conselho Pedagógico que informa os Conselhos de Departamento e o Conselho Científico até final de abril.

ADIADO

8.3. Nas unidades curriculares com blocos optativos, a cada um deles corresponde uma turma.

8.4. Em todas as turmas com um número de estudantes inferior a dez, a contabilização de serviço consistirá em 0.1 horas/ semestre / aluno, vezes o número de horas de aulas da unidade curricular previstas para o docente.

8.5. As unidades curriculares optativas dos cursos de Mestrado que não correspondam a unidades curriculares de outros cursos são ponderadas em função do número total de horas de contacto do curso a que pertencem, sempre que o número de alunos seja inferior ao número total previsto para o seu funcionamento.

9. Às unidades curriculares com uma tipologia que inclua apenas Orientação Tutorial (OT) são atribuídas as seguintes horas letivas:

   9.1. Orientação de Estágio e/ou trabalho de projeto de licenciatura: 0.25 horas/ano por aluno.

   9.2. Orientação de estágio no Mestrado: 0,5 horas/ano por aluno.

   9.3. Orientação de dissertação de Mestrado (por estudante) = 0,5 horas/ano não podendo ultrapassar 1 ano ou conforme o previsto no curso em referência mesmo em situações em que o aluno prolongue o trabalho para além do prazo estipulado [1].

   9.4. Orientação de dissertação de Doutoramento (por estudante) = 0,75 horas/ano, até ao máximo de 3 anos [2].

10. Propostas de Distribuição de Serviço:

    As propostas de Distribuição de Serviço ou da sua alteração devem ser submetidas pelos Conselhos dos Departamentos e Secções Autónomas à aprovação do Conselho Científico. As propostas devem resultar de articulação prévia com os regentes das Unidades Curriculares e com os Coordenadores de Curso.

11. Durante o mês de abril os Conselhos dos Departamentos e Secções Autónomas em reunião da Comissão do Conselho Científico respetiva, fornecem toda a informação sobre a Distribuição de Serviço dos cursos sob a sua coordenação.

12. A Distribuição de Serviço será aprovada pelo Conselho Científico, e se necessário, após ouvir os Coordenadores das áreas disciplinares.

13. Momentos de aprovação da Distribuição de Serviço

    13.1. Meados de maio – Aprovação da Distribuição de Serviço provisória.

    13.2. Início de novembro – Aprovação da Distribuição de Serviço em curso.

ADIADO

[1] Atribuição dependente do preenchimento da ficha enviada pelos serviços no início do ano letivo

[2] Atribuição dependente da entrega nos serviços, nas datas previstas em cada ano, do relatório de supervisão de acordo com o Regulamento de doutoramento.

Anexo IV

Exmo. Senhor
Presidente do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades
Prof. Doutor Daniel Tércio

Assunto: Distribuição de serviço docente – Exposição

Destina-se esta exposição ao Conselho Científico e solicita-se ao Presidente ou ao Conselho de Departamento um Parecer, caso haja interesse do seu envio para o Conselho Científico.

A exposição tem os seguintes elementos.

1. Solicitamos que haja um critério para a contabilização de serviço docente oriundo de aulas aos alunos Erasmus.

2. No presente ano letivo de 2015-2016 33 alunos optaram por fazer as disciplinas de Dimensão Europeia do Ensino da Educação Física e do Desporto Escolar e Teoria e Gestão do *Curriculum* em Educação Física. Como os alunos eram muitos, não falavam a língua portuguesa, optou-se por fazer uma turma com esses alunos e as aulas foram dadas em língua inglesa. Assim, os professores fizeram um horário informal, que não estava contemplado na distribuição letiva para poderem lecionar as disciplinas aos alunos.

3. No ano anterior tivemos 16 alunos e pelos mesmos motivos optamos por trabalhar com os alunos Erasmus da mesma forma, o que significou um acréscimo de trabalho para os professores.

4. Sobre as tarefas avaliativas e respetivas adaptações nas duas disciplinas seguimos o que está definido nas fichas de unidade curricular. Contudo, como são alunos oriundos de outros países, as questões relativas ao contexto português têm sido alteradas para questões do próprio contexto (nacionalidade) dos alunos.

Face ao exposto, propomos que seja considerado lecionação a alunos Erasmus na distribuição de serviço docente para o ano letivo seguinte, quando haja mais de 10 alunos na disciplina ou disciplinas em causa.

ADIADO

Anexo V

FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

Informação ☐
Proposta ☐

Nº 02/2017

Parecer:

Decisão:
Presidente do Conselho Científico

ADIADO

Assunto:

Para o registo dos dados de 3º ciclo no sistema RENATES (Registo Nacional de Teses e Dissertações) é necessário indicar a área de Classificação de Domínios Científicos e Tecnológicos (FOS) - em anexo – do trabalho a desenvolver (aquando o registo do tema) e desenvolvido (aquando a defesa).

Atendendo que a DGAA não tem essa informação, sugere-se que a área seja indicada ou pelo Conselho Científico a cada especialidade de Doutoramento, ou pelo estudante e orientador, aquando a apresentação do projeto de investigação.

(fonte do documento - http://www.dgeec.mec.pt/np4/28/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=26&fileName=Classificacao_FOS_VersaoPortuguesa.pdf)

CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO DE ASSUNTOS ACADÉMICOS

(ELISABETE SARAGOÇA)

/

ELISABETE SARAGOÇA
CHEFE DIVISÃO

Lista de despachos

Documento FMH-2017-000785 **Tipo de registo** Entrada **Data de registo** 21-02-2017

Entidade DGAA - Divisão de Gestão de Assuntos Académicos

Origem		Destino						
Unid. org.	Colaborador	UO/Grupo	Colaborador	Envio	Resposta	Tipo de tarefa	Informação/Despacho	Certificado digital / Entidade emissora
CC	Francisco Alves	CC	Teresa Vargas	23-02-2017 11:30:48			Para agendar em plenário.	
PR	José Diniz	CC	Francisco Alves	22-02-2017 10:47:00	23-02-2017 11:30:48		Ao Presidente do CC para uma decisão sobre este assunto	
DE	Pedro Simão	PR	José Diniz	21-02-2017 16:27:34	[illegible]		Visto Propõe-se que seja o Conselho Científico a classificar a área de Domínio Científico e Tecnológico. À consideração do Sr. Presidente	

ADIADO

Lista de despachos

Documento FMH-2017-000785 **Tipo de registo** Entrada **Data de registo** 21-02-2017

Entidade DGAA - Divisão de Gestão de Assuntos Académicos

Origem		Destino						
Unid. org.	Colaborador	UO/Grupo	Colaborador	Envio	Resposta	Tipo de tarefa	Informação/Despacho	Certificado digital / Entidade emissora
DGAA	Elisabete Saragoça	DE	Pedro Simão	21-02-2017 12:22:25	21-02-2017 16:27:14		Para o registo dos dados de 3º ciclo no sistema RENATES (Registo Nacional de Teses e Dissertações) é necessário indicar a área de Classificação de Domínios Científicos e Tecnológicos (FOS) - em anexo – do trabalho a desenvolver (aquando o registo do tema) e desenvolvido (aquando a defesa). Atendendo que a DGAA não tem essa informação, sugere-se que a área seja indicada ou pelo Conselho Científico a cada especialidade de Doutoramento, ou pelo estudante e orientador, aquando a apresentação do projeto de investigação. (fonte do documento - http://www.dgeec.mec.pt/np4/28/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=26&fileName=Classificacao_FOS_VersaoPortuguesa.pdf)	

Nº de encaminhamentos efectuados: 4

ADIADO

Classificação de Domínios Científicos e Tecnológicos, 2007 (FOS)

A Classificação das Actividades de Investigação e Desenvolvimento por Domínio Científico foi aprovada pela 186ª Deliberação do CSE, de 28 de Março de 2000 no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN).

Considerando que as classificações em uso no SEN devem, sempre que possível, reflectir as actualizações que ocorrem no âmbito internacional importa proceder à actualização da referida classificação em consonância com o internacionalmente aprovado.

Tendo, no âmbito da OCDE, o Grupo de Peritos Nacionais em Indicadores de Ciência e Tecnologia (NESTI), aprovado, em Maio de 2006, a revisão da classificação "Fields of Science and Technology (FOS)" no Manual de Frascati, grupo no qual Portugal se fez representar pelo OCES, e tendo esta mesma classificação sido adoptada pelo Eurostat, importa por isso actualizar a classificação em uso no SEN com a vigente em termos comunitários e internacionais.

Neste contexto substitui-se e actualiza-se a "Classificação das Actividades de Investigação e Desenvolvimento por Domínio Científico" pela nova versão que se passa a designar "Classificação de Domínios Científicos e Tecnológicos 2007". A classificação é constituída por três níveis hierarquicamente relacionados: 6 grandes áreas (nível 1), 2 subgrandes áreas (nível 2) e 39 áreas (nível 3). O segundo nível desta classificação constitui uma especificação nacional para a grande área das ciências exactas e naturais. Constam dos anexos 1 e 2 a adaptação para Portugal da estrutura e sistema de codificação bem como as notas explicativas da classificação.

Anexo 1
Estrutura e sistema de codificação
Classificação de Domínios Científicos e Tecnológicos, 2007 (FOS)[1]

Grandes áreas	Subgrandes áreas	Áreas
1. Ciências exactas e naturais		
	1a. Ciências exactas	1.1 Matemática 1.2 Ciências da computação e da informação 1.3 Física 1.4 Química
	1b. Ciências naturais	1.5 Ciências da terra e ciências do ambiente 1.6 Ciências biológicas 1.7 Outras ciências naturais
2. Ciências da engenharia e tecnologias		2.1 Engenharia civil 2.2 Engenharia electrotécnica, electrónica e informática 2.3 Engenharia mecânica 2.4 Engenharia química 2.5 Engenharia dos materiais 2.6 Engenharia médica 2.7 Engenharia do ambiente 2.8 Biotecnologia ambiental 2.9 Biotecnologia industrial

[1] Tradução portuguesa da "Revised classification of Fields of Science and Technology (FOS)" no Manual de Frascati, versão de Maio de 2006.

ADIADO

		2.10 Nanotecnologia 2.11 Outras ciências da engenharia e tecnologias
3. Ciências médicas e da saúde		3.1 Medicina básica 3.2 Medicina clínica 3.3 Ciências da saúde 3.4 Biotecnologia médica 3.5 Outras ciências médicas
4. Ciências agrárias		4.1 Agricultura, silvicultura e pescas 4.2 Ciência animal e dos lacticínios 4.3 Ciências veterinárias 4.4 Biotecnologia agrária e alimentar 4.5 Outras ciências agrárias
5. Ciências sociais		5.1 Psicologia 5.2 Economia e gestão 5.3 Ciências da educação 5.3 Sociologia 5.5 Direito 5.6 Ciências políticas 5.7 Geografia económica e social 5.8 Ciências da comunicação 5.9 Outras ciências sociais
6. Humanidades		6.1 História e arqueologia 6.2 Línguas e literaturas 6.3 Filosofia, ética e religião 6.4 Artes 6.5 Outras humanidades

ADIADO

Anexo 2
Notas explicativas

1. Ciências exactas e naturais

1.a Ciências exactas

1.1 - Matemática

- Matemática pura, matemática aplicada, estatística e probabilidades

1.2 Ciências da computação e ciências da informação

- Ciências da computação, ciências da informação e bio-informática (*desenvolvimento de hardware a classificar em 2.2; aspectos sociais a classificar em 5.8)*

1.3 - Física

- Física atómica, física molecular, física química (física de átomos e moléculas incluindo colisão, interacção com radiação; ressonância magnética; efeito moessbauer); física da matéria condensada (inclui física da matéria do estado sólido e supercondutividade); física das partículas; física nuclear; física dos fluidos e dos plasmas (inclui física das superfícies); óptica (inclui óptica laser e óptica quântica); acústica; astronomia (inclui astrofísica e ciências do espaço).

1.4 - Química

- Química orgânica; química inorgânica; química nuclear; química física; ciência de polímeros; electroquímica (pilhas secas, acumuladores, pilhas de combustível, corrosão de metais, electrólise); química de colóides; química analítica.

1.b Ciências naturais

1.5 - Ciências da terra e do ambiente

- Geociências e estudos pluridisciplinares; mineralogia, paleontologia, geoquímica, geofísica, geografia física, geologia, vulcanologia, ciências do ambiente *(aspectos sociais a classificar em 5.7);*
- Meteorologia, ciências da atmosfera; investigação climática;
- Oceanografia, hidrologia, recursos aquáticos.

1.6 - Ciências biológicas

(ciências médicas a classificar em 3 e ciências agrárias em 4)

- Biologia celular, microbiologia; virologia; bioquímica, biologia molecular; métodos de investigação bioquímica; micologia, biofísica;
- Genética e hereditariedade (genética médica a classificar em 3); biologia da reprodução *(aspectos médicos a classificar em 3)*; biologia do desenvolvimento;
- Fitologia (biologia vegetal), botânica;
- Zoologia, ornitologia, entomologia, biologia das ciências do comportamento;
- Biologia marinha, biologia de água doce, limnologia, ecologia, conservação da biodiversidade;
- Biologia (teórica, matemática, termobiologia e ritmo biológico); biologia da evolução das espécies; outras ciências biológicas.

1.7 - Outras ciências naturais

2. Ciências da engenharia e tecnologias

2.1 - Engenharia civil

- Engenharia civil, engenharia arquitectónica; engenharia da construção, engenharia municipal e de estruturas; engenharia de transportes.

2.2 - Engenharia electrotécnica, electrónica e informática

- Engenharia electrotécnica e electrónica; robótica; automação e sistemas de controlo; engenharia de comunicações e de sistemas; telecomunicações; *hardware* e arquitectura de computadores

2.3 - Engenharia mecânica

- Engenharia mecânica; mecânica aplicada; termodinâmica;
- Engenharia aeroespacial;
- Engenharia nuclear *(física nuclear a classificar em 1.3);*
- Engenharia do som e análise da fiabilidade.

2.4 - Engenharia química

- Engenharia química (industrial, de produtos); engenharia dos processos químicos.

2.5 - Engenharia dos materiais

ADIADO

- Engenharia dos materiais; cerâmica; revestimentos e filmes; compósitos (inclui laminados, plásticos reforçados, cimentos, combinação de fibras naturais e sintéticas; enchimento de compósitos); papel e madeira; têxteis (inclui tinta sintética, cores e fibras); *(nanomateriais a classificar em 2.10; biomateriais a classificar em 2.9).*

2.6 - Engenharia médica

- Engenharia médica; tecnologia laboratorial (inclui as análises laboratoriais de amostras; tecnologias de diagnóstico); *(biomateriais a classificar em 2.9 [características físicas dos materiais vivos se relacionados com implantes médicos, instrumentos ou sensores]).*

2.7 - Engenharia do ambiente

- Engenharia ambiental, engenharia geológica; geotecnia; engenharia do petróleo, energia e combustíveis; controle remoto; minas e processos minerais; engenharia marítima, engenharia naval; engenharia oceanográfica.

2.8 - Biotecnologia ambiental

- Biotecnologia ambiental, biotratamento, biotecnologias de diagnóstico (microplaquetas de ADN e biosensores) na gestão ambiental; ética da biotecnologia ambiental.

2.9 - Biotecnologia industrial

- Biotecnologia industrial, tecnologias de bio-processamento (processos industriais que assentam em agentes biológicos para dirigir o processo), biocatálise, fermentação; bioprodutos (produtos que são fabricados por intermédio de materiais biológicos utilizados como matéria-prima) biomateriais, bioplásticos, biocombustíveis, novos materiais bio-derivados, químicos bio-derivados.

2.10 - Nanotecnologia

- Nanomateriais [produção e propriedades];
- Nano processos [aplicações em nano escala]. *(Biomateriais a classificar em 2.9).*

2.11 - Outras ciências da engenharia e tecnologias

- Engenharia e tecnologia alimentar;
- Outras áreas das engenharias e tecnologias.

3. Ciências médicas e da saúde

3.1 - Medicina básica

- Anatomia e morfologia (*fitologia a classificar em 1.6)*; genética humana; imunologia; neurociências (inclui psicofisiologia); farmacologia e farmácia; química médica; toxicologia; fisiologia (inclui citologia), patologia.

3.2 - Medicina clínica

- Andrologia; obstetrícia e ginecologia; pediatria; sistemas cardíacos e cardiovasculares; doença vascular periférica; hematologia; sistema respiratório; medicina dos cuidados intensivos e medicina de urgência; anestesiologia; ortopedia; cirurgia; radiologia, medicina nuclear e imagens médicas; transplantes; estomatologia, medicina e cirurgia oral; dermatologia e doenças venéreas; alergologia; reumatologia; endocrinologia e metabolismo (inclui diabetes e distúrbios hormonais); gastrenterologia e hepatologia; urologia e nefrologia; oncologia; oftalmologia; otorrinolaringologia; psiquiatria; neurologia clínica; geriatria e gerontologia; medicina geral e medicina interna; outras áreas da

ADIADO

medicina clínica; medicina complementar e medicina integrativa (medicinas complementares e alternativas).

3.3 - Ciências da saúde

- Cuidados de saúde e serviços (inclui administração hospitalar, financiamento dos cuidados de saúde); serviços e políticas de saúde;
- Enfermagem; nutrição e dietética;
- Saúde pública e saúde ambiental; medicina tropical; parasitologia; doenças infecciosas; epidemiologia;
- Higiene do trabalho, saúde ocupacional; ciências do desporto;
- Ciências biomédicas sociais (inclui planeamento familiar, sexologia, psico-oncologia, efeitos sociais e políticos da investigação biomédica); ética médica; toxicodependência alcoólica e de outras substâncias.

3.4 - Biotecnologia médica

- Biotecnologia aplicada à saúde; tecnologias que envolvem a manipulação de células, tecidos, órgãos ou todo o organismo (reprodução assistida); tecnologias que envolvem a identificação do funcionamento do ADN, proteínas e enzimas e sua relação com a doença e manutenção do bem-estar (diagnósticos genéticos e intervenções terapêuticas – farmacogenomas, terapêutica genética); biomateriais (relacionados com implantes médicos, dispositivos, sensores, etc.); ética relacionada com a biotecnologia médica.

3.5 - Outras ciências médicas

- Ciência forense
- Outras áreas das ciências médicas.

4. Ciências agrárias

4.1 - Agricultura, silvicultura e pesca

- Agricultura; silvicultura; pescas; ciência dos solos; horticultura, viticultura; agronomia, produção e protecção de plantas *(biotecnologia agrária a classificar em 4.4)*.

4.2. – Ciência animal e dos lacticínios

- Zootecnia e ciência dos lacticínios; *(biotecnologia animal a classificar em 4.4)*
- Criação de gado e animais de estimação.

4.3 - Ciências veterinárias

4.4 - Biotecnologia agrária e alimentar

- Biotecnologia agrária e biotecnologia alimentar; tecnologia da manipulação genética - mg (colheitas e animais domésticos), clonagem de animais domésticos; selecção com base em marcadores moleculares; diagnóstico (microplaquetas e sensores de ADN para a detecção precoce/precisa de doenças); tecnologias de produção de biomassa, biofarmacologia transgénica; ética relacionada com a biotecnologia agrária.

4.5 - Outras ciências agrárias

5. Ciências sociais

5.1 – Psicologia

- Psicologia geral (inclui relação homem-máquina)

ADIADO

- Psicologia especial (inclui terapia da aprendizagem, designadamente da fala, da audição, visual e de outras incapacidades físicas e mentais).

5.2 - Economia e gestão

- Economia, econometria; relações industriais;
- Organização e gestão de empresas.

5.3 - Ciências da educação

- Educação geral (inclui formação, pedagogia e didáctica);
- Educação especial (sobredotados e pessoas com dificuldades na aprendizagem).

5.4 - Sociologia

- Sociologia, demografia; antropologia; etnologia;
- Assuntos sociais (estudos sobre: mulheres e género; questões sociais e familiares; serviço social).

5.5 - Direito

- Direito, criminologia, direito penal.

5.6 - Ciências políticas

- Ciência política; administração pública; teoria das organizações.

5.7 - Geografia económica e social

- Ciências do ambiente (aspectos sociais); geografia cultural; geografia económica; estudos urbanos (planeamento e desenvolvimento); planeamento de transportes e aspectos sociais dos transportes *(engenharia de transportes a classificar em 2.1)*.

5.8 – Ciências da comunicação

- Jornalismo; ciências da informação (aspectos sociais); ciências documentais; comunicação social e comunicação sócio-cultural.

5.9 - Outras ciências sociais

- Ciências sociais interdisciplinares;
- Outras áreas das ciências sociais.

6. Humanidades

6.1 - História e arqueologia

- História *(história da ciência e tecnologia a classificar em 6.3, história específica das ciências a classificar nas respectivas áreas)*; arqueologia.

6.2 - Línguas e literaturas

- Estudos gerais da linguagem; línguas específicas; estudos gerais da literatura; teoria literária; literaturas específicas; linguística.

6.3 - Filosofia, ética e religião

- Filosofia, história e filosofia da ciência e tecnologia;
- Ética *(ética relacionada com subdomínios específicos a classificar nas respectivas áreas)*; teologia; estudos da religião.

ADIADO

6.4 - Artes

- Artes, história da arte; design e arquitectura; estudo das artes da representação (música, teatro e dramaturgia); estudos de folclore;
- Estudos de cinema, rádio e televisão

6.5. Outras humanidades

ADIADO

Anexo VI

Universidade de Lisboa

Faculdade de Motricidade Humana

PROPOSTA DE

REGULAMENTO DA SECÇÃO

AUTÓNOMA

DE ERGONOMIA

ADIADO

Janeiro de 2017

PREÂMBULO

Os Estatutos da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, homologados pelo Despacho n.º 2784/2014, de 7 de fevereiro, publicados no Diário da República, 2.ª série, n.º 35, de 19 de fevereiro e republicados pelo Despacho n.º 13542/2014, de 20 de outubro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 216, de 7 de novembro, estipulam na sua Secção VIII do Capítulo III as condições referentes à estrutura e organização dos Departamentos e Secções autónomas, especificando sucessivamente no Artigo 41.º, a Organização das áreas científicas e no Artigo 42.º as Competências dos Coordenadores das Secções Autónomas.

A Secção Autónoma de Ergonomia é um órgão que se constitui como uma subunidade orgânica da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, e que tem por missão a criação e transmissão de conhecimento de elevada qualidade no seu domínio científico e áreas afins, competindo-lhe a organização de programas e projetos de natureza científica, pedagógica e científico-tecnológica, bem como a gestão de recursos humanos e materiais na prossecução da sua missão.

ADIADO

Capítulo I
Definição e atribuições
Artigo 1º
(Definição)

1. A Secção Autónoma de Ergonomia, doravante designada abreviadamente por Secção Autónoma, é um órgão que se constitui como uma subunidade orgânica da Faculdade de Motricidade Humana (doravante designada abreviadamente por FMH), da Universidade de Lisboa, que integra a sua estrutura científica e que constitui a par com outros Departamentos e Secções Autónomas da FMH, a estrutura organizativa de base de todos os seus docentes e investigadores. Compete-lhe dinamizar e coordenar as atividades de ensino, de investigação, de formação contínua e de prestação de serviços especializados, nas áreas disciplinares que a integram.
2. Enquanto órgão da FMH, a Secção Autónoma articula-se com as restantes estruturas operacionais de investigação e de ensino, designadamente: Unidades de Investigação reconhecidas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, outros Departamentos e Secções Autónomas, Laboratórios, Centros de Estudo.

Artigo 2º
(Composição)

1. A Secção Autónoma congrega os docentes, investigadores e não investigadores que lhe forem alocados pelos órgãos competentes da Universidade e da FMH.
2. De acordo com o nº 5 do artigo 41º dos Estatutos da FMH, a Secção Autónoma é coordenada por um professor nomeado pelo Presidente da FMH, sob proposta, através da eleição, dos seus membros.

Artigo 3º

(Competências)

A Secção Autónoma tem as seguintes competências genéricas:

a) Impulsionar, orientar e coordenar as atividades de investigação no âmbito da Ergonomia;
b) Promover o mérito científico-pedagógico e a qualificação profissional dos seus membros e colaboradores;
c) Promover a cooperação nacional e internacional com outras subunidades orgânicas e entidades e a inserção em redes nacionais e internacionais de ensino superior nos domínios do conhecimento definidos;
d) Dinamizar e desenvolver projetos de interação com a sociedade, incluindo a prestação de serviços à comunidade;
e) Preparar e acompanhar projetos de cariz cultural e ações de qualificação do património material e imaterial.

Capítulo II

Governação e estrutura organizativa

Artigo 4º

(Órgãos da Secção Autónoma)

A Secção Autónoma tem os seguintes órgãos:

a) Coordenador da Secção Autónoma;
b) Plenário da Secção Autónoma.

Artigo 5º

(Coordenador da Secção Autónoma)

O Coordenador da Secção Autónoma é o órgão uninominal que dirige e representa a Secção Autónoma.

Artigo 6º

(Competências do Coordenador da Secção Autónoma)

Compete ao Coordenador da Secção Autónoma:

a) Dirigir e representar junto dos órgãos internos a Secção Autónoma;
b) Presidir ao Plenário da Secção Autónoma;
c) Colaborar com o Presidente da FMH e com os Conselhos Cientifico e Pedagógico na elaboração dos planos e relatórios da FMH, nas matérias relativas à actividade da Secção Autónoma;
d) Coordenar a elaboração do Plano e do Relatório anuais da Secção Autónoma;
e) Propor ao Conselho de Gestão uma afetação de verbas em função do plano de atividades aprovado;
f) Propor ao Presidente da FMH o regulamento da Secção Autónoma e respectivas alterações;
g) Elaborar propostas de aquisição de bens e serviços;
h) Elaborar propostas de contratação de pessoal docente e não-docente;

ADIADO

i) Propor ao Presidente da FMH os coordenadores e coordenadores adjuntos dos cursos afetos à Secção Autónoma;

j) Colaborar com os coordenadores de curso de forma a garantir a unidade, coerência e boa articulação do ensino dos cursos de 1º e 2º ciclos, que estejam sob responsabilidade da Secção Autónoma;

k) Pronunciar-se sobre as propostas de alteração dos mapas de pessoal docente e investigadores e sobre a composição de júris de concursos para preenchimento de vagas desses mapas da Secção Autónoma, quando solicitado pelo Conselho Científico;

l) Pronunciar-se sobre os Júris das provas dos cursos de mestrado afectos à Secção Autónoma, para aprovação no Conselho Científico, quando solicitado;

m) Coordenar a oferta formativa e de prestação de serviços à comunidade e outros projetos de interação com a sociedade desenvolvidos pelo Laboratório de Ergonomia e pela Secção Autónoma;

n) Pronunciar-se sobre:

   i. Pedidos de concessão de licenças sabáticas da Secção Autónoma;

   ii. Relatórios de equiparação a bolseiro de longa duração e licenças sabáticas apresentados por docentes e investigadores da Secção Autónoma;

   iii. Requerimentos de abertura de concursos para o provimento de lugares de docente e investigador da Secção Autónoma, quando solicitado;

   iv. Pedidos de equiparação a bolseiro e deslocações em serviço da Secção Autónoma;

o) Garantir a realização das eleições previstas neste regulamento;

p) Propor aos Órgãos competentes da FMH a contratação do pessoal da Secção Autónoma;

q) Gerir os recursos humanos da Secção Autónoma e submeter anualmente uma proposta de distribuição de serviço ao Conselho Científico;

r) Propor a criação, transformação ou extinção de cursos e ciclos de estudos (1º e 2º ciclos), incluindo a definição dos respetivos planos de estudos e normas regulamentares;

s) Coordenar todos os meios ao dispor da Secção Autónoma, no sentido de assegurar o cumprimento dos seus objectivos;

t) Nomear um docente da Secção Autónoma para o substituir nas suas faltas e impedimentos;

u) Exercer, em permanência, as funções que lhe forem cometidas pelo Plenário da Secção Autónoma.

Artigo 7º

(Plenário da Secção Autónoma)

1. São membros do Plenário da Secção Autónoma, todos os docentes a tempo integral e investigadores da Secção Autónoma.
2. O Plenário da Secção Autónoma é presidido pelo Coordenador da Secção Autónoma.
3. O Plenário da Secção Autónoma reunirá, ordinariamente, pelo menos uma vez por trimestre.

ADIADO

4. O Plenário reunirá ainda extraordinariamente mediante solicitação fundamentada do Coordenador da Secção Autónoma, ou sempre que solicitado por escrito por, pelo menos, um terço dos seus membros, mediante convocatória com indicação da ordem de trabalhos.
5. Compete ao Plenário da Secção Autónoma:
   a) Eleger o Coordenador da Secção Autónoma e propor a sua nomeação ao Presidente da FMH;
   b) Definir as orientações estratégicas da Secção Autónoma, enquadradas pelas linhas gerais de orientação estratégica científica do Conselho Científico e do Presidente da FMH;
   c) Colaborar com o Coordenador na elaboração de Planos e Relatórios da Secção Autónoma;
   d) Pronunciar-se sobre propostas de criação, alteração, fusão ou extinção de Laboratórios afectos à Secção Autónoma e respectivos regulamentos;
   e) Colaborar com o Coordenador nas propostas de criação, transformação ou extinção de cursos e ciclos de estudos (1º e 2º ciclos), incluindo a definição dos respectivos planos de estudos e normas regulamentares;
   f) Apreciar projectos de ensino, no âmbito de cursos não conferentes a grau, assegurando a qualidade científica e os recursos humanos e materiais necessários ao seu desenvolvimento, quando solicitado pelo Coordenador da Secção Autónoma;
   g) Apreciar os planos de licença sabática e emitir parecer fundamentado sobre os respetivos relatórios quando solicitado pelo Coordenador da Secção Autónoma;
   h) Elaborar anualmente uma proposta de distribuição de serviço, a submeter ao Coordenador da Secção Autónoma.
   i) Elaborar a proposta de regulamento da Secção Autónoma e respectivas alterações;
   j) Propor a modificação ou extinção da Secção Autónoma;
   k) Exercer as demais competências que lhe sejam conferidas pelos órgãos de governo da FMH.
6. O Plenário da Secção Autónoma só pode deliberar em primeira convocatória quando esteja presente a maioria dos seus membros. Em segunda convocatória com a mesma ordem de trabalhos poderá deliberar com qualquer número de membros presentes.
7. As deliberações do Plenário são tomadas por maioria simples dos votos dos membros presentes.
8. Em caso de empate numa votação, esta deverá ser repetida, após novo período de debate. Caso se mantenha o empate, o sentido de voto do Coordenador decide o desempate.

ADIADO

Capítulo III
Organização da Formação, Investigação e Extensão Universitária

Artigo 8º
(Estrutura da organização científica)

1. A Secção Autónoma integra a área disciplinar de Psicologia e Comportamento Motor.
2. A Secção Autónoma inclui o Laboratório de Ergonomia.

Artigo 9º

(Cursos de 1º e 2º ciclos)

1. A Secção Autónoma tem afetos diferentes cursos de primeiro e segundo ciclos, cuja criação ou extinção obedece às normas estatutárias da FMH.
2. Cada curso alocado à Secção Autónoma tem um coordenador e um coordenador adjunto nomeados pelo Presidente da FMH sob proposta do Coordenador da Secção Autónoma.
3. A duração dos mandatos dos coordenadores e coordenadores adjuntos de cada curso é de quatro anos, podendo este período ser renovado por iguais períodos.

Artigo 10º

(Laboratórios)

1. O Coordenador do Laboratório de Ergonomia pertence à Secção Autónoma.
2. O Coordenador do Laboratório de Ergonomia é nomeado pelo Presidente da FMH, sob proposta dos seus membros.
3. O regulamento do Laboratório de Ergonomia será elaborado pelos respetivos membros e sujeito a aprovação pelo Presidente da FMH.

Artigo 11.º

(Prestação de serviços especializados)

1. A prestação de serviços especializados ao exterior pela Secção Autónoma, é efetuada nos termos da regulamentação geral da FMH e da Universidade de Lisboa e dos protocolos por estes celebrados com outras instituições.
2. Os recursos gerados pela prestação de serviços especializados são, para todos os efeitos, sujeitos às regras de utilização definidas pelo Conselho de Gestão da FMH, sem prejuízo da regulamentação geral da Universidade de Lisboa sobre esta matéria.

ADIADO

Capítulo IV

Eleições

Artigo 12.º

(Eleição do Coordenador da Secção Autónoma)

1. O Coordenador da Secção Autónoma é eleito por escrutínio secreto por todos os membros do Plenário da Secção Autónoma. Após a eleição competirá ao Presidente da FMH a nomeação do Coordenador da Secção Autónoma.
2. O mandato do Coordenador da Secção Autónoma é de quatro anos.
3. O Presidente da FMH tem competência para exonerar o Coordenador da Secção Autónoma em qualquer momento do seu mandato, por proposta do Plenário da Secção Autónoma.

Capítulo V

Incompatibilidades

Artigo 13.º

(Incompatibilidades)

Os membros da Secção Autónoma que se encontrem numa das situações de incompatibilidade previstas na lei, nos Estatutos da Universidade de Lisboa, ou da FMH, suspendem o seu mandato até que cesse a situação de incompatibilidade.

Capítulo VI

Disposições finais

Artigo 14.º

(Revisão e alteração do Regulamento)

O presente regulamento pode ser revisto em qualquer momento, por decisão de dois terços dos membros do Plenário da Secção Autónoma, devendo as alterações ser aprovadas pelo Presidente da FMH, depois de ouvido o Conselho Científico.

Artigo 15

(Entrada em vigor)

1. Este regulamento entra em vigor após a sua aprovação pelo Conselho de Escola da FMH.
2. Os titulares dos órgãos de gestão da Secção Autónoma mantêm-se em funções até à tomada de posse dos novos titulares.

Artigo 16.º

(Omissões)

Nos casos em que este regulamento seja omisso, aplicam-se, com as devidas adaptações, os Estatutos da FMH, os Estatutos da Universidade de Lisboa e a Lei Geral.

ADIADO

Anexo VII

FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

REGULAMENTO DE AVALIAÇÃO DO APROVEITAMENTO DOS ESTUDANTES DOS 1.º E 2.º CICLOS

FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Aprovada a proposta pelo Conselho Pedagógico 24 de junho de 2015

Artigo 1.º
Âmbito

O presente Regulamento estabelece um conjunto de normas e orientações sobre a avaliação do aproveitamento aplicáveis aos Cursos do 1.º e 2.º Ciclos da Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa (FMH-ULisboa).

Artigo 2.º
Princípios Gerais

1. Cabe às Coordenações de Curso adotar as regras específicas que melhor se adequem às especificidades de cada curso no cumprimento das regras gerais aqui estabelecidas.

2. Estágios, relatórios de estágio e trabalho de projeto são contemplados por Regulamentos próprios aprovados em Conselho Científico.

Artigo 3.º
Assiduidade

1. A assiduidade às aulas é controlada pelos docentes criando, para o efeito, instrumentos próprios (e.g. folhas de presença do sistema informático do netp@, ou outro) devendo esta informação ser do conhecimento dos estudantes.

2. Na aferição da assiduidade não há lugar a justificação de faltas a não ser nos casos previstos nos estatutos da lei ou em situações excecionais devidamente avaliadas pelo docente e do conhecimento dos estudantes.

ADIADO

Artigo 4.º
Classificação e Aprovação

1. Para a classificação do estudante em qualquer unidade curricular (UC) é obrigatória a prestação de provas, as quais serão determinadas pelo regente da UC tendo em conta o disposto no presente Regulamento que, depois de apresentadas aos estudantes, devem constar no programa da UC e este deve estar disponível no SGA ou na plataforma Fénix.

2. A classificação apresentar-se-á em números inteiros numa escala definida entre zero (0) e vinte (20) valores, sendo as centésimas arredondadas à unidade, por omissão, até meio valor, e, por excesso, a partir de meio valor, inclusive.

3. A aprovação em qualquer unidade curricular requer a obtenção de uma classificação final igual ou superior a dez (10) valores.

Artigo 5.º
Responsabilidade do Processo de Avaliação e Funcionamento das Aulas

1. O processo de avaliação do aproveitamento em cada UC é da responsabilidade do respetivo regente, após distribuição do serviço docente devidamente homologada pelo Presidente da FMH-ULisboa no respetivo ano letivo.

2. A autoridade máxima dentro da sala de aula é exercida pelo docente designado pelo Conselho Científico, a quem compete garantir o cumprimento dos termos do presente Regulamento.

Artigo 6.º
Regime e Estatuto dos Estudantes

1. Os estudantes abrangidos por regimes especiais devidamente registados na Divisão de Gestão de Assuntos Académicos (DGAA) ficam abrangidos pela legislação em vigor no que respeita à assiduidade e avaliação. Para usufruir deste estatuto, os estudantes devem fazer prova da sua condição no ato de matrícula, junto da DGAA; fora desta data, pode obter o estatuto até 15 de março para as UC do semestre seguinte.

2. Categorias de regime especial:

    a) Estatuto de Praticantes Desportivos de Alto Rendimento;

    b) Estatuto de Trabalhador-estudante;

ADIADO

c) Estatuto de Dirigente Associativo Juvenil;

d) Estatuto de Dirigente Estudante do Ensino Superior;

e) Estatuto de Mães e Pais estudantes;

f) Estatuto de Estudante com Necessidades Educativas Especiais da Universidade de Lisboa;

g) Estatuto de Estudante Atleta da Universidade de Lisboa;

h) Estatuto de Bombeiros;

i) Estatuto de Militares.

3. A Lei prevê a perda dos benefícios associados a estes estatutos aos estudantes que não obtiverem aproveitamento escolar em dois anos consecutivos ou três interpolados.

Artigo 7.º Informação sobre a Avaliação

1. Na primeira semana de aulas, os estudantes devem ter conhecimento do seguinte:

   a) O programa da UC;

   b) A bibliografia (preferencialmente em português e em inglês);

   c) As regras e critérios de avaliação do aproveitamento;

   d) O calendário das provas de avaliação e das atividades de presença obrigatória;

   e) O material de cálculo e consulta permitido nas provas escritas;

   f) Todos os demais aspetos de natureza pedagógica, que sejam considerados relevantes para o bom funcionamento da UC.

2. As indicações referidas no número 1 devem ser publicadas no SGA ou na plataforma Fénix na primeira semana de aulas.

3. Em casos excecionais e devidamente fundamentadas, todas as alterações têm de ser aprovadas pelo Conselho Pedagógico e, posteriormente, comunicadas aos estudantes.

ADIADO

Artigo 8.º
Épocas de Avaliação

1. A calendarização das avaliações é a seguinte: época normal, época de recurso, época especial e época especial de conclusão de ciclo.

2. A época de avaliação normal decorre após o período letivo semestral e está aberta a todos os estudantes inscritos nas UC.

3. A época de recurso de cada UC realiza-se após o último exame escrito da época normal sendo as condições de acesso as seguintes: inscrição automática para estudantes que tenham reprovado na época normal; inscrição com emolumento para estudantes que pretendam melhoria de classificação.

4. A época especial, cujo acesso carece de inscrição prévia nos termos dos Regulamentos de Matrículas e Propinas em vigor na FMH-ULisboa, destina-se aos estudantes com o estatuto de trabalhador-estudante e outros mencionados no artigo 6.º.

5. A época especial de conclusão do 1º ciclo, realizada anualmente após a época de recurso do segundo semestre e cujo acesso carece de inscrição prévia nos termos dos Regulamentos de Matrículas e Propinas em vigor na FMH-ULisboa, destina-se aos estudantes que tenham até 24 ECTS em atraso, à data fixada no Calendário Escolar para esta época especial.

6. A época especial de conclusão do 2º ciclo poderá ser realizada numa única época do ano letivo, ou no fim do primeiro semestre ou no fim do segundo semestre, independentemente do semestre a que pertençam) a(s) unidade(s) curricular(es) em atraso. O acesso a esta época de exame carece de inscrição prévia nos termos dos Regulamentos de Matrículas e Propinas em vigor na FMH-ULisboa.

Artigo 9.º
Regras Gerais de Avaliação

1. Entre a divulgação dos resultados da prova escrita e a realização da prova oral (caso exista) da mesma época deverá mediar, no mínimo, 48 horas.

2. Entre o lançamento das notas do exame de época normal e a realização da primeira prova de época de recurso, deverá mediar no mínimo 72 horas.

ADAO

3. As classificações dos vários momentos de avaliação deverão ser disponibilizadas aos estudantes de forma regular ao longo do semestre.

Artigo 10.º
Modalidades de Avaliação na Época Normal

1. Para cada UC existem dois tipos de avaliação: contínua e final.

   a) O modelo de avaliação contínua define-se como aquele em que o estudante dispõe, durante a lecionação da UC, de oportunidades de avaliação cujo conjunto de resultados habilitam o docente a objetivar uma classificação final. A avaliação contínua realiza-se ao longo do período letivo, até ao final da época normal de exames de cada semestre;

   a) Avaliação Final: decorre nos períodos de exame definidos no calendário escolar e consiste, obrigatoriamente, num exame escrito final que verse sobre toda a matéria lecionada, exceção para os casos previstos no n.º 4 do artigo 16.º.

2. Deve ser garantido ao estudante o acesso aos dois tipos de avaliação. Durante a época normal, os regimes de avaliação contínua e avaliação final funcionam em alternativa, pelo que cada estudante apenas poderá ser avaliado por um deles.

3. No caso de UC que funcionem em regime de seminário ou cujas especificidades, reconhecidas pelo Conselho Científico, o exijam, aplica-se o tipo de avaliação contínua.

Artigo 11.º
Escolha do Tipo de Avaliação

1. O momento e procedimentos para a escolha do tipo de avaliação deverão estar expressos no modelo de avaliação incluído no programa da UC.

2. Para os casos em que a escolha do tipo de avaliação (contínua ou final) tiver em linha de conta o início do semestre, e para os estudantes admitidos na FMH-ULisboa em resultado de 2.ª ou 3.ª fases de candidaturas ou por via dos contingentes especiais, previstos na lei, a primeira semana letiva corresponde à primeira semana subsequente ao momento em que seja publicada a admissão, desde que tal entrada ocorra dentro do primeiro terço do semestre.

ADAO

Artigo 12.º
Avaliação Contínua

1. A avaliação contínua pressupõe o acompanhamento regular da atividade letiva e do desempenho dos estudantes.

2. Cada UC estabelecerá a percentagem de aulas - teóricas, teórico-práticas e/ou práticas - a que o estudante deverá estar presente para poder ser integrado na AC. Cada disciplina indicará as percentagens mínimas por cada um dos tipos de aula. Por omissão, o número mínimo de presenças obrigatório é de dois terços de aulas efetivamente lecionadas.

3. Os estudantes que ingressam mais tarde, por motivos que lhes sejam alheios, podem integrar o regime de Avaliação Contínua desde que cumpram o estipulado no ponto anterior.

4. A avaliação contínua requer dos docentes a obrigatoriedade na prestação de informação periódica aos estudantes relativa ao seu aproveitamento e assiduidade nos vários elementos de avaliação bem como a publicitação de tal aproveitamento nos canais oficiais da Faculdade.

5. O regente de cada UC pode definir diversos elementos de avaliação, tais como:

    a) Exercícios/orais/testes escritos realizados em sala de aula, com duração inferior à sessão letiva e realizados preferencialmente no horário da UC;

    b) Trabalhos individuais ou de grupo;

    c) Fichas bibliográficas e recensões;

    d) Resolução de problemas;

    e) Apresentações e exposições orais;

    f) Relatórios de assistência a conferências e congressos da especialidade ou visitas de estudo;

    g) Participação nas discussões em sala de aula.

ADAO

6. Compete ao regente de cada UC a determinação do peso específico (em percentagem) de cada elemento de avaliação que será computado para a obtenção da classificação final.

7. Cabe aos coordenadores de curso dos respetivos cursos a gestão do calendário da avaliação contínua nas UC onde a mesma seja oferecida de forma a evitar, sempre que possível, sobreposições de elementos de avaliação.

8. O estudante que obtiver em avaliação contínua uma classificação final inferior a 10 (dez) valores será considerado imediatamente reprovado.

9. O estudante que reprova no tipo de avaliação contínua só poderá prestar provas de avaliação final em época de recurso ou, caso reúna as condições prevista por lei, em época especial ou época especial para conclusão de ciclo.

Artigo 13.º
Avaliação Final

1. A avaliação final requer a elaboração de um exame que deve incidir sobre toda a matéria enunciada no Programa da UC.

2. O exame pode constar unicamente de uma prova escrita presencial ou ser desdobrado numa prova escrita presencial e uma prova oral.

3. Em UC de carácter prático ou com forte componente laboratorial, a prova escrita poderá ser substituída por uma prova única de carácter teórico-prático. Os critérios de avaliação, a estrutura da prova, bem como outros elementos necessários deverão constar do programa da UC.

4. No caso de a Avaliação Final incluir a prestação de uma prova oral, estipula-se o seguinte:

    a) A prova oral deve ter em consideração a prova escrita prestada, mas pode incidir sobre toda a matéria enunciada no Programa na UC;

    b) A não comparência à prova oral implica a reprovação na UC;

    c) O modelo de avaliação das UC deverá explicitar qual a classificação mínima a ser atribuída à prova escrita para que o

APROVADO

estudante tenha acesso à prova oral. Na ausência de referência explícita, a nota mínima de acesso à prova oral é 7.5 valores;

d) Em cada época de exame, a prova oral só poderá ser realizada 48 horas após a divulgação/publicação dos resultados da prova escrita no SGA ou na plataforma Fénix;

e) A informação referente ao dia, hora e local da prova oral deverá constar na pauta onde são publicados os resultados da respetiva prova escrita;

f) A marcação da data, hora e local da prova oral é da responsabilidade do regente. No caso de sobreposição de datas de provas orais, o estudante pode solicitar a alteração do dia proposto junto do regente da unidade curricular.

5. Para a prestação de prova escrita e/ou oral é obrigatória a identificação do estudante através de documento fidedigno (Cartão de Cidadão; Bilhete de Identidade; Passaporte; Cartão de Estudante; Carta de Condução) que contenha uma fotografia atualizada.

6. Nas provas escrita e oral, o documento de identificação deverá ser colocado em cima da secretária durante todo o tempo de realização da prova.

7. Na ausência de elementos de identificação, o estudante poderá prestar provas condicionalmente.

8. No caso previsto no número anterior, o estudante deverá proceder à sua identificação junto do docente responsável, ou a quem o substituir, no prazo máximo de 48 horas úteis, mediante a apresentação de um documento de identificação fidedigno. A não apresentação do documento de identificação implica a anulação da prova.

Artigo 14.º
Prestação da Prova Escrita

1. Na elaboração da prova escrita o estudante não poderá ter consigo senão o enunciado da prova de exame e caneta de tinta azul ou preta indelével.

2. A utilização de outro material para além do previsto no número anterior requer autorização do docente.

3. Na eventualidade de ser autorizada a utilização de folha(s) de rascunho,

ADAD

esta(s) deve(m) ser rubricadas pelo docente ainda em branco.

4. O enunciado da prova escrita deve apresentar, entre outros, os seguintes elementos:

    a) Logotipo ou indicação da instituição FMH – ULisboa;

    b) Duração da prova;

    c) Cotação a atribuir a cada questão formulada.

5. A definição da duração da prova é da responsabilidade do docente, não devendo exceder as 3 horas, exceto em casos devidamente justificados pelo regente da unidade curricular junto do Conselho Pedagógico.

6. Os estudantes que desistirem da prova devem escrever e rubricar na folha de exame uma declaração de desistência.

7. A lista de presenças em exame deve ser mantida em posse do regente até fim da época de avaliação seguinte.

Artigo 15.º
Provas Orais

1. Em qualquer época de avaliação do aproveitamento, incluindo a época especial e as melhorias de classificação, os estudantes podem ser submetidos a provas orais.

2. A duração da prova oral é da responsabilidade do docente, devendo esta ser fixada entre um mínimo de 15 minutos e um máximo de 45 minutos.

Artigo 16.º
Estágios, Relatórios e Ensaios

1. Os Estágios, Relatórios e Ensaios são avaliados por meio de trabalhos individuais que podem ser de três tipos: dissertação de investigação, relatórios de projeto ou de atividades de estágio.

2. Cada estudante deverá elaborar um trabalho para cada Seminário em que estiver inscrito.

3. Com exceção das UC cujo trabalho de Seminário ou Ensaio se debruça sobre uma temática concreta ou não constituam trabalhos finais de curso, os trabalhos versarão sobre um tópico relevante para a área

ADIADO

temática do plano de estudos, escolhido pelo estudante e aceite pelo orientador e podem consistir no resultado de uma pesquisa pessoal, de um trabalho de projeto ou de um estágio realizados sob a supervisão do orientador.

4. Nos casos em que o trabalho consista no resultado de um estágio ou sempre que decorra de trabalho de projeto realizado numa instituição de acolhimento, o estudante poderá ter um acompanhamento formal na organização, que pode ser de co-orientação ou outro que o orientador entenda adequado.

5. O estudante poderá solicitar que atue como seu orientador qualquer membro do corpo docente da FMH-ULisboa; poderá solicitar mudança de orientador, se o desejar, mediante justificação enviada ao Coordenador de curso.

6. Nas UC cujos trabalhos ou ensaios se debrucem sobre uma temática concreta ou não constituam trabalhos finais de curso, o regente de cada UC deve agendar uma data para realização da prova em cada uma das épocas de avaliação definidas no artigo 8.º.

Artigo 17.º Calendário das Provas Escritas

1. Para cada ano letivo, a elaboração do calendário das provas escritas de todas as épocas de avaliação do aproveitamento é da responsabilidade do Conselho Pedagógico e aprovado pelo Presidente da FMH-ULisboa.

2. O calendário referido no número anterior deve ser publicado até ao final do período de aulas do segundo semestre do ano letivo anterior.

3. As eventuais alterações nos mapas de exames que tenham de ser introduzidas por justificado motivo de força maior, só se tornarão efetivas depois de ratificadas pelo Conselho Pedagógico.

4. As faltas a Exame, por parte dos docentes, têm de ser comunicadas ao Conselho Pedagógico pelos próprios no prazo de 24h depois da data calendarizada.

5. Os docentes não podem alterar as datas de exame.

ADIADO

Artigo 18.º
Divulgação e Consulta de Resultados da Avaliação

1. A divulgação das classificações finais obtidas em avaliação contínua e em época normal deve ser feita no Sistema de Gestão Académica até 72 horas úteis anteriores à data do exame da época de recurso.
2. Após a divulgação da respetiva classificação, o estudante tem o direito de consultar os seus exames, trabalhos ou qualquer outro elemento de avaliação

3. Período de consulta: o docente responsável pela unidade curricular deve tornar pública, na pauta de avaliação, o local e o período durante o qual os estudantes podem consultar as provas, trabalhos ou qualquer outro elemento de avaliação, que deverão ocorrer dentro de um prazo máximo de cinco dias úteis subsequentes à publicação dos resultados da avaliação e antes da realização dos eventuais exames de época de recurso e/ou época especial.

4. Durante a consulta o docente deve prestar os esclarecimentos pedidos pelo estudante no que se refere à correção dos seus elementos de avaliação, tendo como referência a grelha de correção e classificação ou os critérios de avaliação aos quais o elemento escrito em causa obedeceu.

Artigo 19.º
Revisão do Elemento Escrito de Avaliação

1. Havendo dúvidas quanto à classificação obtida e não sendo possível ultrapassar eventuais diferendos quanto à classificação junto do docente da UC, o estudante pode solicitar a revisão do respetivo elemento escrito de avaliação até cinco dias úteis após a consulta do mesmo e pagando, para o efeito, o devido emolumento.

2. O pedido de revisão de prova devidamente fundamentado deverá ser entregue pelo estudante na DGAA e dirigido ao Presidente do Conselho Pedagógico. O processo de revisão de provas integra os seguintes elementos, intervenientes e prazos:

    a) O responsável da UC deverá fornecer os elementos de avaliação solicitados no prazo de cinco dias úteis após a data em que é notificado para o efeito pela DGAA, procedendo estes serviços à entrega dos elementos ao estudante;

ADAO

b) O pedido de revisão de prova e a respetiva fundamentação deverão ser apresentados pelo estudante na DGAA até dez dias úteis contados a partir da data da receção dos elementos referidos no número anterior, procedendo estes serviços à sua entrega no Conselho Pedagógico;

c) São liminarmente indeferidos os pedidos de revisão de provas não fundamentados ou apresentados fora de prazo;

d) O Conselho Pedagógico deverá, no prazo de dez dias úteis, deliberar sobre o processo de recurso apresentado, ou, caso não seja possível, nomear um júri para apreciação do caso;

e) A composição do júri deverá ser definida pelo Conselho Pedagógico. Da deliberação do júri deverá ser produzida ata na qual deverá ficar expresso o sentido de voto de cada um dos seus membros, devidamente fundamentado;

f) O júri terá dez dias úteis para reunir e deliberar em conformidade, após o que comunicará ao Conselho Pedagógico o resultado da sua deliberação, fixando a classificação a atribuir, elaborando para o efeito um relatório fundamentado;

g) O relatório referido no ponto anterior será enviado ao Presidente do Conselho Pedagógico que providenciará às diligências necessárias para eventual correção da classificação inicialmente atribuída e ao envio de cópia do relatório ao estudante;

h) Em caso do relatório ser favorável ao pedido de revisão de prova do estudante, o valor dos emolumentos será reembolsado na totalidade;

i) Os documentos relativos ao pedido de revisão de provas serão integrados no processo individual do estudante.

Artigo 20.º Melhoria da Classificação

1. Qualquer estudante pode inscrever-se uma única vez, para efeitos de melhoria da respetiva classificação, podendo escolher entre: a época de recurso do mesmo ano (caso tenha obtido aprovação na época normal) ou na época normal do ano seguinte à sua aprovação.

2. Nas provas de melhoria de classificação prevalece a melhor classificação obtida à UC.

ADAO

Artigo 21.º Práticas Fraudulentas

1. Sem prejuízo de outras que possam ser incluídas, constituem infração disciplinar as seguintes práticas fraudulentas

   a) Submissão múltipla, quando o mesmo trabalho escrito é submetido para apreciação em UC diferentes sem autorização do(s) docente(s), mesmo que com pequenas alterações;

   b) Plágio, quando o trabalho apresenta parte ou a totalidade de outro(s) trabalhos;

   c) Adulteração em exercícios académicos na forma de fornecimento, uso ou tentativa de uso de materiais, informação, apontamentos, auxiliares de estudo ou outros objetos e equipamentos não autorizados;

   d) A Adulteração em exercícios académicos também é considerada na forma de ajuda ou tentativa de ajuda a um ou mais colegas no cometimento de uma infração disciplinar;

   e) Uso de telemóvel ou outro dispositivo eletrónico que possibilite a ligação à internet (a não ser em caso de autorização expressa pelo docente).

2. Qualquer uma destas infrações implicará a anulação da prova ou trabalho e a consequente reprovação na UC. O docente da UC deve informar o Conselho Pedagógico indicando o nome do infrator e respetiva reprovação.

3. Cabe ao Conselho Pedagógico recolher a informação das partes envolvidas para instruir o processo.

4. Cabe ao Presidente da Faculdade, mediante o processo instaurado decidir quais as sanções do Regulamento Disciplinar dos Estudantes da Universidade de Lisboa (em vigor à data da infração) que devem ser aplicadas.

ADIADO

Artigo 22.º
Regime de Passagem de Ano para o 1.º Ciclo

Um estudante com UC em atraso só poderá transitar de ano se o número de ECTS em atraso for igual ou inferior a 24 ECTS, isto é, o estudante não poderá inscrever-se anualmente a mais de 84 ECTS.

Artigo 23.º
Dúvidas de Interpretação e Omissão

Os casos não previstos no presente Regulamento, ou de interpretação dúbia, serão objeto de deliberação do Conselho Pedagógico no prazo máximo de 15 (quinze) dias úteis.

Artigo 24.º
Entrada em Vigor

O presente Regulamento entra em vigor no 1.º semestre do ano letivo de 2016/2017.

A Presidente do Conselho Pedagógico

(Prof. Doutora Ana Maria Silva Santos)

ADIADO